



**ISABELLA VIEIRA DE PAULA
KEROLAINE EUGENIO BRAZ**

**O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19: AS DIFICULDADES,
TRANSFORMAÇÕES, INOVAÇÕES E REFLEXOS NO
COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS O
RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS.**

**LAVRAS – MG
2023**



**ISABELLA VIEIRA DE PAULA
KEROLAINE EUGENIO BRAZ**

**O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: AS DIFICULDADES, TRANSFORMAÇÕES, INOVAÇÕES E
REFLEXOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS O
RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

Profa. Ma. Elisangela Brum Cardoso Xavier
Orientadora

**LAVRAS – MG
2023**

ISABELLA VIEIRA DE PAULA
KEROLAINE EUGENIO BRAZ

**O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
AS DIFICULDADES, TRANSFORMAÇÕES, INOVAÇÕES E REFLEXOS NO
COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL APÓS O RETORNO DAS ATIVIDADES
PRESENCIAIS.**

Monografia apresentada à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do Curso de
Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 23 de novembro de 2023.

Profa. Ma. Ana Paula Coelho Silva - NEDI FAELCH

Dra. Fernanda Barbosa Ferrari - DPE UFLA

Profa. Ma Elisangela Brum Cardoso Xavier

Orientadora

LAVRAS - MG

2023

*Com gratidão, dedicamos a Deus, pois sem Ele nada seria possível.
As nossas famílias que estiveram sempre conosco, nos auxiliando,
dando forças e principalmente tornando os dias pesados em dias mais
leves com todo amor e carinho para que conseguíssemos ir mais
adiante, amamos vocês.*

*Aos nossos noivos que estiveram a todo momento conosco, pelo apoio
e passando por todos os momentos de turbulências.*

*Às nossas amigas Andresa e Carolayne pela companhia diária em
todos os momentos vividos na UFLA.*

*Aos professores e professoras que estiveram conosco durante todo o
processo de ensino e aprendizagem na graduação, e aos professores e
professoras da nossa Educação Básica que nos inspiraram a ser
professoras.*

*Também a nossa orientadora Elisangela Xavier pelo apoio, dedicação
e motivação para a conclusão desta monografia, em que nos auxiliou
perante nossas dúvidas e angústias durante o processo da escrita.
E por fim, dedicamos a nós mesmas, por todo esforço e dedicação que
tivemos durante esse período, superando todos os momentos difíceis e
prosseguindo. E pela amizade, companheirismo e compreensão uma
com a outra.*

Dedicamos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaríamos de dizer que não há palavras para descrever tamanha gratidão, no qual somente nosso coração consegue sentir nesse momento!

Agradecemos a Deus por ter nos dado forças pra chegar onde estamos nesse momento.

À nossas famílias: Família Souza (Jânio, Tatiane, Kêmili, Abyner Christofer e Ashley) e Família Vieira de Paula (Anária, José Maria e Leticia) por tamanho apoio e pela compreensão em momentos de ausências e renúncias, pelas orientações perante toda a construção da nossa identidade edesenvolvimento pessoal, esperamos poder fazer muito mais do que fizeram por nós, amamos vocês.

As professoras do Núcleo de Educação da Infância - CAP Nedi/UFLA, no qual eu, Kerolaine, tive a oportunidade de aprender mais sobre a docência, que com muito comprometimento, partilhas e atenção me orientaram na realização deste sonho.

Aos professores e professoras da graduação que tiveram um papel importante na nossa formação.

As nossas amigas Andresa e Carolayne, que nos apoiaram, nos deram suporte e por muitas vezes nos acalmaram em momentos de angustia e ansiedade durante a nossa graduação, agradecemos a amizade e parceria de sempre, levaremos vocês em nossos corações.

Aos nossos colegas de classe pelas partilhas, vivencias e experiencias em conjunto que vivemos durante a graduação, somos gratas por tudo, vocês nos ensinaram muito.

À Universidade Federal de Lavras pela oportunidade e pelas experiencias que nos proporcionou.

Ao Programa de Aprendizado Técnico - PROAT por tornar possível a ampliação e melhoria da nossa formação docente.

Ao Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita – NELLE coordenado pela professora Ilsa do Carmo Vieira Goulart, no qual agradecemos pelos momentos vividos, cheios de vida e aprendizados.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFLA pela liberação da pesquisa.

Às funcionárias e aos funcionários de todos os departamentos e repartições da universidade que, de alguma forma, colaboraram para que este sonho se concretizasse.

Às professoras que se prontificaram a participar da pesquisa.

Aos nossos noivos que não nos deixaram desistir em momentos de exaustão e por acreditar em nosso potencial.

E a todos os amigos e pessoas que estiveram ao nosso lado.

Nossos sinceros agradecimentos!

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.” (Paulo Freire)

RESUMO: Para que o processo de ensino e aprendizagem seja estruturado e estabelecido de forma qualitativa e significativa é necessário o desenvolvimento do planejamento pedagógico. Na Educação Infantil, tal processo de organização é indispensável para que seja possível estabelecer meios e criar possibilidades para o desenvolvimento integral da criança. Porém, com a pandemia da Covid-19, surgiram diversas dificuldades para organizar o planejamento pedagógico visando constituir a aprendizagem no ambiente doméstico. Esse tornou-se um ponto a ser questionado constantemente durante tal processo, em que os professores e professoras tiveram dificuldades e passaram por várias mudanças para constituírem um planejamento pedagógico significativo. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar como se deu o planejamento pedagógico no contexto da pandemia da Covid-19 e os seus reflexos no cotidiano da Educação Infantil após o retorno das atividades presenciais. A metodologia utilizada é a análise exploratória junto aos dados levantados em um questionário por meio do Google Forms com professoras/es que atuam na rede pública, municipal e federal no município de Lavras, que atuaram na primeira e segunda etapa da Educação Infantil nos anos de 2020 a 2022. Os dados obtidos foram ponderados a partir dos referenciais teóricos abordados, no qual contaram com o auxílio de revisão de literatura baseada em obras e artigos científicos de autores como: Corsino (2006), Libâneo (1994), Luck (1999), Vasconcellos (2012) e Orso (2015) que possibilitaram a construção de um conhecimento maior sobre a temática. A partir da pesquisa foi possível trazer dados para que os professores e professoras possam refletir sobre suas práticas no processo do planejamento pedagógico na Educação Infantil após o retorno das atividades presenciais. Observou-se que as professoras tiveram inúmeras dificuldades para efetivar o planejamento durante o momento pandêmico por causa dos novos meios de estruturação do ensino devido a questões como: as (im)possibilidades das atividades remotas na Educação Infantil, o não acompanhamento das famílias pela falta de tempo e também de acesso à internet, dificuldade das professoras em lidar com as novas tecnologias, falta de apoio das instituições e outras. Mesmo diante de tantos obstáculos, as docentes conseguiram se reinventar e utilizar novas estratégias para promover algumas proposições das aprendizagens no ambiente doméstico. Evidenciou-se que logo após o retorno das atividades presenciais, as professoras apontaram diferenças na organização do planejamento pedagógico e no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Covid-19. Crianças. Educação Infantil. Escolas. Planejamento Pedagógico.

ABSTRACT: In order for the teaching and learning process to be structured and established in a qualitative and meaningful way, it is necessary to develop pedagogical planning. In Early Childhood Education, this process of organization is indispensable so that it is possible to establish means and create possibilities for the integral development of the child. However, with the Covid-19 pandemic, a number of difficulties have arisen when it comes to organizing pedagogical planning in order to constitute learning in the home environment. This has become a point to be constantly questioned during this process, in which teachers have had difficulties and have undergone several changes in order to create meaningful pedagogical planning. Therefore, this research aims to analyze how pedagogical planning took place in the context of the Covid-19 pandemic and its effects on the daily routine of Early Childhood Education after the return of face-to-face activities. The methodology used is exploratory analysis of the data collected in a questionnaire using Google Forms with teachers working in the public, municipal and federal schools in the municipality of Lavras, who worked in the first and second stages of Early Childhood Education in the years 2020 to 2022. The data obtained was weighted based on the theoretical references addressed, with the help of a literature review based on works and scientific articles by authors such as: Corsino (2006), Libâneo (1994), Luck (1999), Vasconcellos (2012) and Orso (2015), which enabled the construction of greater knowledge on the subject. From the research, it was possible to provide data so that teachers can reflect on their practices in the pedagogical planning process in Early Childhood Education after returning from face-to-face activities. It was observed that the teachers had numerous difficulties in planning during the pandemic because of the new ways of structuring teaching due to issues such as: the (im)possibilities of remote activities in Early Childhood Education, the failure to accompany families due to lack of time and internet access, teachers' difficulty in dealing with new technologies, lack of support from institutions and others. Even in the face of so many obstacles, the teachers managed to reinvent themselves and use new strategies to promote some learning proposals in the home environment. It was clear that soon after returning to face-to-face activities, the teachers noticed differences in the organization of pedagogical planning and in the children's teaching and learning process.

Keywords: Covid-19. Children. Early childhood education. Schools. Pedagogical planning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tempo de atuação no magistério.	36
Gráfico 2 – Tempo de exercício na educação infantil.	36
Gráfico 3 – Escolaridade	37
Gráfico 4 – Carga horária como docente na educação infantil.	38
Gráfico 5 – Registe os recursos proporcionados pela instituição de ensino para os docentes lidarem com as novas formas de ensino e aprendizagem durante o período das atividades remotas.	39
Gráfico 6 – Na fase de atividades remotas, houve utilização de plataforma digital? Quais?	40
Gráfico 7 – Qual o quantitativo de crianças que participaram das atividades propostas pela escola durante as atividades remotas.	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pergunta 5 - Turma que atuou nos anos de 2020,2021 e 2022.....	38
---------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	13
3. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
4. AS DIFICULDADES E TRANSFORMAÇÕES DURANTE E APÓS O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID -19 NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
5. LEVANTAMENTO DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA	32
5.1 Perfil das entrevistadas	34
5.2 O que é o planejamento pedagógico	40
5.3 As funções do planejamento pedagógico no contexto educacional	40
5.4 O planejamento pedagógico na Educação Infantil	41
5.5 Planejamento pedagógico antes da pandemia	42
5.6 O planejamento pedagógico durante o período da pandemia	44
5.7 O processo das atividades remotas na Educação Infantil	45
5.8 O processo e a organização do planejamento pedagógico após o retorno das atividades presenciais	47
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência da pandemia da Covid-19, muitas foram as mudanças que ocorreram no meio educacional, dentre elas, podemos destacar a implementação das atividades remotas e conseqüentemente o uso maior das tecnologias para as partilhas de conhecimento entre as crianças e as professoras. Outro fator foi o desafio dos professores e professoras para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças no ambiente doméstico, no qual além de mediar os procedimentos de aprendizagem delas, também auxiliaram as famílias para que pudessem contribuir mais intensamente nesse período atípico.

Dessa maneira, tais mudanças não ocorreram somente no uso das tecnologias, mas reverberaram em todo processo de planejamento pedagógico, cujas especificidades serão destacadas ao longo desta pesquisa. “O planejamento é um processo importante para a educação das infâncias, assim como para os outros níveis de educação, pois é o fio condutor da ação educativa” (FERREIRA, KLAUCK, 2017, p. 109). Dessa forma, os professores tiveram que se reinventar e transformar suas ações, suas práticas e suas metodologias para possibilitar uma aprendizagem significativa diante de tal cenário.

Perante a realidade da pandemia da Covid-19 e suas mudanças no contexto educacional para o formato remoto, a Educação Básica e a Educação Superior, tiveram que passar por várias transformações e isso levantou algumas questões para serem analisadas, especialmente na pré-escola, um dos segmentos da Educação Infantil que é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança: Como ocorreu o processo de planejamento pedagógico no período da pandemia da Covid- 19 durante as atividades remotas? Quais foram as dificuldades vivenciadas pelos professores e professoras das redes de ensino municipais, particulares e federal? Quais foram as alterações no planejamento? Algo mudou? Após o retorno das crianças para as atividades presenciais, o que ficou e o que não ficou do “novo” planejamento pedagógico? E as transformações durante as atividades remotas, foram boas ou não? Quais foram os impactos no ato de planejar?

Tais questões nos levaram a refletir e nos impulsionaram a pesquisar sobre o tema, para saber como ocorreu todo esse processo tanto para as professoras, quanto para as crianças durante e após o retorno das atividades presenciais. Assim, a problematização da pesquisa se constituiu da seguinte forma: Quais foram as dificuldades, transformações e inovações que ocorreram no planejamento pedagógico durante a pandemia da Covid-19

e os reflexos observados no cotidiano da Educação Infantil após o retorno das atividades presenciais?

A fim de encontrar algumas respostas a partir dessa questão, utilizamos a metodologia da pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Luck (1999), Corsino (2006), Libâneo (2013), Orso (2016), Vasconcellos (2012) e da pesquisa exploratória com a aplicação de um questionário pela plataforma do Google Forms, que foi realizada com nove professoras tanto da rede pública quanto de escolas particulares e federal que atuaram na pré escola nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar como se deu o planejamento pedagógico no contexto da pandemia da Covid-19 e os seus reflexos no cotidiano da Educação Infantil após o retorno das atividades presenciais. Assim, visamos compreender como o processo de planejamento é importante para o meio educacional, especialmente na Educação Infantil. Buscou-se ainda entender como as professoras e professores transformam suas práticas no ato de planejar e suas modificações durante esses períodos de aprendizagem das crianças. Nesse sentido temos os seguintes objetivos específicos: compreender a função do planejamento pedagógico no contexto educacional, abordar a importância do planejamento pedagógico na Educação Infantil, apontar as dificuldades, transformações e inovações no planejamento pedagógico causadas pela pandemia da Covid-19 e identificar os reflexos do planejamento pedagógico no cotidiano da Educação Infantil após o retorno das atividades presenciais.

Assim, a pesquisa está dividida em quatro seções: o planejamento pedagógico no contexto educacional; o planejamento pedagógico na Educação Infantil; as dificuldades e transformações durante e após o período da pandemia da covid -19 no cotidiano da educação infantil, o levantamento e análise das informações coletadas a partir dos questionários, encerrando com as considerações finais.

2. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O planejamento é a organização das ações intencionais, que possui objetivos a serem constituídos e cumpridos e com isso faz-se necessário e essencial adotar essa estratégia extremamente importante em qualquer momento e instância da vida. Segundo Orso (2015, p. 265) “logo, se constitui um processo necessário para a prática pedagógica no contexto da escola”. Partindo de uma perspectiva de que para viver numa sociedade organizada seria necessário fazer planejamentos, seja em casa, no trabalho e em tarefas diversas no cotidiano, conclui-se que o planejamento, independente do contexto, é de suma importância e auxilia muito a vida de quem o faz.

Assim, o planejamento na educação é um processo que consiste em organizar as práticas, as ações, os momentos e a instituição educativa como um todo, a fim de estabelecer uma educação de qualidade, levando em consideração, tudo e todos que formam a escola. O ato de planejar pode se desenvolver de várias formas dentro do ambiente escolar, e são essas possibilidades que efetivam uma aprendizagem significativa, pois:

[...]planejar a educação e a sua gestão implica em delinear e tornar clara e entendida em seus desdobramentos, a sua intenção, rumos, objetivos, abrangência e as perspectivas de sua atuação, além de organizar, de forma articulada, todos os aspectos necessários para a sua efetivação (LUCK, 2009, p. 32).

O planejamento corresponde ao ato de organizar ações e metas para atingir os propósitos desejados. No planejamento escolar, segundo Libâneo (2013, p. 125), “[...] o que se planeja são as atividades de ensino e de aprendizagem, fortemente determinadas por uma intencionalidade educativa envolvendo objetivos, valores, atitudes, conteúdos, modos de agir dos educadores que atuam na escola.” Portanto, os fatores citados são essenciais para que o planejamento seja realizado da melhor forma possível.

Com isso, é perceptível que o planejamento nem sempre deve ser elaborado individualmente, mas com a participação dos indivíduos que possam contribuir para a sua construção e organização, ou seja “planejar, em educação, envolve também habilidades de trabalho em grupo, de envolvimento de pessoas e de articulação de seus esforços, uma vez que, sendo uma ação coletiva, implica que seja feita de forma participativa” (LUCK, 1999, p. 44).

O planejamento além de participativo, precisará basear-se na realidade em que a instituição se insere, no meio ao seu redor e nas condições que se tem, para que faça

sentido e seja bem elaborado. De modo que, planejar também é transformar a realidade, de maneira a pensar em ações e meios para chegar aonde se deseja com a prática do momento atual (LUCK, 1999).

No entanto, para se obter sucesso no planejamento na educação é preciso “realizar um planejamento detalhado considerando tudo o que envolve esse processo, sobre o quê, a quem, para quem, como, para quê, onde ocorre, de que forma é realizada, por que meios e em que condições ocorrerá” (ORSO, 2015, p. 266). É necessário que o planejamento abranja essas questões que são indispensáveis para sua elaboração, para que seja de qualidade, a fim de alcançar os objetivos propostos, pois tal ação leva o corpo docente a pensar e prever condições das ações pedagógicas, além de que se houver algum imprevisto, já estão preparados para efetivar alguma ação. Dessa forma, se faz importante destacar algumas funções essenciais do planejamento escolar, de acordo com Libâneo (2013):

Diagnóstico e análise da realidade da escola: busca de informações reais e atualizadas que permitem identificar as dificuldades existentes, causas que as originam, em relação aos resultados obtidos até então. Definição de objetivos e metas compatibilizando a política e as diretrizes do sistema escolar com as intenções, expectativas e decisões da equipe da escola. Determinação de atividades e tarefas a serem desenvolvidas em função de prioridades postas pelas condições concretas e compatibilização com os recursos disponíveis (elementos humanos e recursos materiais e financeiros) (LIBÂNEO, 2013, p.126).

Com isso, percebe-se que o planejamento realizado como citado acima por Libâneo, traz formas indispensáveis para sua construção, destacando que nesse processo a análise das necessidades e realidade da instituição são fundamentais. Pode-se dizer, que o planejamento precisa possuir elementos básicos como a racionalidade, tomada de decisão e futurismo (LUCK, 1999), pois esses elementos são como pilares, em que, um depende do outro.

Segundo Luck (1999), “racionalizar significa tomar reflexivo, empregar o raciocínio para resolver problemas. Trata-se de uma operação mental complexa que consiste em estabelecer relações entre elementos dados” (LUCK, 1999, p.25). Assim, conclui-se que ao se planejar é preciso pensar e refletir racionalmente e logicamente de modo que entenda e perceba de forma clara o processo que se deseja desenvolver.

Já a tomada de decisão “[...] implica, portanto, nossa objetiva e determinada ação para tornar concretas as situações vislumbradas no plano das ideias” (LUCK, 1999, p.27). Na vida cotidiana é preciso tomar decisões o tempo todo, e no planejamento isso não é

diferente, é um compromisso, de forma que é preciso pensar, repensar e analisar de maneira objetiva qual decisão tomar.

E em relação ao futurismo “o planejamento, embora leve em consideração o passado e o presente, tem por orientação superá-los, tendo em vista construir uma realidade futura de sentido melhor” (LUCK, 1999, p.28). Quando se planeja é necessário se pensar também no futuro, onde se espera que as ações planejadas cheguem além de propor objetivos que devem ser traçados para que o resultado seja benéfico, por isso é preciso ter uma ampla visão do que se deseja.

Desse modo, é importante ressaltar que o planejamento não é só técnico, mas também político, pelo fato de estar associado às pessoas, à sociedade, à cultura e ao desenvolvimento humano. Como afirmam Castro, Tucunduva e Arns (2008):

Os professores precisam quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico e passar a se questionarem sobre o tipo de cidadão que pretendem formar, analisando a sociedade na qual ele está inserido, bem como suas necessidades para se tornar atuante nesta sociedade (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p. 56-57).

Para que o planejamento seja eficiente não basta somente organizar ações e traçar objetivos, é imprescindível que esteja baseado na realidade. Com isso, cabe destacar que o planejamento é político, não somente por “[...] prever ações a respeito de grupos sociais, mas também por pressupor o envolvimento de pessoas no seu processo. Portanto, o planejamento é plenamente político quanto participativo” (LUCK, 1999, p.63).

Ou seja, esses aspectos precisam estar em sintonia, um não poderá prevalecer sobre o outro. “O ato de planejar não pode priorizar o lado técnico em detrimento do lado político-social ou vice-versa, ambos são importantes” (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p. 57). Eles se completam, pois se relacionam com as políticas, com o espaço em que está inserido, ou seja, trazem objetivos e criam meios para se concretizar.

Quem planeja evita improvisos, pois esse ato permite analisar as dificuldades que poderão surgir e atentar-se a elas, é como ter uma visão do futuro, e quando isso acontece os imprevistos e improvisos poderão acontecer com menos frequência. E quando acontecem já se tem uma forma para solucioná-los.

No entanto, o planejamento não é um regulador que depois de realizado deve ser seguido “cegamente”, de forma fixa e sem mudanças e não é um manual perfeito. Como é citado pelas autoras (2008):

[...] o planejamento não deve ser usado como um regulador das ações humanas e sim um norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e nas escolhas dos caminhos a serem percorridos partindo do senso comum até atingir as bases científicas (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p.60).

O planejamento não é indicado para controlar, mas para orientar as ações e deve ser utilizado como um recurso indispensável, principalmente para a educação. Desse modo, cabe salientar que por um lado, “[...] o planejamento não garante por si só o êxito das ações, dos projetos. E, por outro, que precisa ser pensado de tal modo que permita fazer adequações durante seu próprio processo de implementação” (ORSO, 2015, p.266).

Sendo assim, é preciso que o planejamento seja utilizado diariamente e acessado por todos que dele necessitam. Ao longo de seu período de uso, alguns problemas e mudanças provavelmente irão aparecer, fazendo com que haja necessidade de ser repensado e reelaborado, pois alguns pontos terão que ser modificados e melhorados, para que atendam a realidade e a demanda que irá surgir. O planejamento não é algo engessado e nem imutável, ele necessita ser flexível.

Além do planejamento, é possível citar o plano e o projeto. “O planejamento é um processo, uma dinâmica mental, enquanto que o plano e o projeto são um produto, um documento, um mapa de orientação para viagem” (LUCK, 1999, p.33), de forma que o plano e o projeto compõem o planejamento, sendo indissociáveis. Vale ainda ressaltar que “os planos e projetos estabelecem, objetivamente, a imagem de uma condição desejada e das ações necessárias para construí-la, as quais, caso não sejam colocadas em prática, de nada adiantam” (LUCK, 1999, p.37). Não basta definir planos e projetos, é essencial que os mesmos sejam seguidos.

Com isso é possível afirmar que ao ser elaborado, o planejamento precisará de constante avaliação, “o processo de planejamento inclui, também, a avaliação dos processos e resultados previstos no projeto, tendo em vista a análise crítica e profunda do trabalho realizado e a reordenação de rumos” (LIBÂNEO, 2013, p.126). A avaliação nesse processo é de extrema importância, pois permite que se tenha um olhar direcionado e atento ao projeto, podendo apontar o que está sendo positivo ou negativo e fazer reajustes no planejamento, quando necessário.

O planejamento nem sempre traz resultados rápidos, se bem elaborado leva a resultados também a longo prazo, podendo ser replanejado e reavaliado sempre que for preciso. Sendo assim, “reconhece-se que planejar requer tempo, energia e dedicação que não se traduzem na produção de resultados imediatos” (LUCK, 1999, p.42). O

planejamento não é uma tarefa simples e nem fácil, mas depois de pronto poupa muito mais tempo, principalmente em seu uso diário, pois se surgir qualquer problema ele pode ser resolvido mais facilmente a partir do que foi planejado.

No passado, durante o regime autoritário, o planejamento era usado como um controlador do que deveria ser ensinado pelos professores, para que os alunos pudessem aprender somente o que as autoridades da época deduziram ser “apropriado”. No entanto, “hoje o planejamento já não tem a função reguladora dentro das escolas, ele serve como uma ferramenta importantíssima para organizar e subsidiar o trabalho do professor [...]” (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p.53). Porém ainda existe muita resistência por parte dos professores diante dessa ação, pois muitos ainda enxergam o planejamento como um recurso controlador e não como um auxiliar e facilitador do dia a dia nas instituições.

Alguns professores e também outros membros da instituição educacional, geralmente tem resistência e apresentam alguns argumentos contrários a esse processo, nesse viés Luck (1999) salienta que:

Orientadores educacionais, assim como, aliás, outros profissionais da área social, costumam utilizar uma série de argumentos para justificar sua negativa de planejar seu trabalho, ou de fazê-lo apenas como um procedimento formal na produção de um plano ou projeto a ser utilizado como legitimador do seu trabalho junto aos superiores e ao público em geral, e não para orientar a sua prática (LUCK, 1999, p.40).

Muitas vezes o planejamento é usado seguindo um padrão que não tem a ver com a realidade educacional, constituindo-se como uma prática desnecessária. Nessa perspectiva, alguns docentes apresentam resistência para criar e utilizar o planejamento, e apontam “desculpas” para a sua não elaboração, pois não dão valor ao seu benefício, somente visualizam a dificuldade de realizá-lo.

Professores e professoras, “[...] ao mesmo tempo em que aceitam a importância do planejamento, tem também sérias desconfianças; concordam com a ideia geral de planejamento, mas estão marcados pela experiência de elaboração de planos burocráticos, formais controladores” (VASCONCELLOS, 2012, p.35). Os docentes e demais profissionais da educação sabem como é importante planejar para que se tenha um processo de ensino e aprendizagem significativo, porém ainda precisam lidar com limitações e imposições burocráticas e ainda com a questão da obrigatoriedade de trabalhar alguns conteúdos somente em épocas específicas.

O planejamento pedagógico é considerado por muitos docentes apenas como uma ação controladora por parte dos supervisores, pois geralmente precisam apresentá-lo semanalmente para a aprovação, mas muitas vezes não recebem um retorno sobre o que foi organizado. Esse é um dos fatores pelo qual alguns professores perdem o interesse e não planejam da forma como gostariam, mas sim de forma obrigatória, tornando o ato de planejar não significativo e resultante de ações mecânicas. Como diz Vasconcellos (2012, p.35), “se o professor não vê objetivo em planejar, com certeza não irá se envolver significativamente nesta atividade [...]”.

Desse modo, Heloísa Luck (1999) corrobora com esse entendimento e acrescenta que:

A quem afirma não planejar porque não tem as habilidades necessárias, asseguramos que se aprende a fazê-lo, praticando-o. Dado o caráter dinâmico do processo de planejamento associado à ação, o desenvolvimento de habilidades para o seu exercício só se promove na sua prática efetiva (LUCK, 1999, p.45).

Pode-se afirmar que não existe pessoa que nasce com habilidade de planejar, algumas podem até possuir facilidades, enquanto outras tem dificuldades, mas com estudo, esforço e dedicação é possível desenvolver essa prática. Contudo e não menos importante, destacamos que o profissional da educação:

[...] deverá contemplar possibilidades de diferentes instâncias de atuação (unidade escolar, Município, Estado, União) como forma eficaz de dar expressão à natureza das demandas sociais diferenciadas que surgem desses âmbitos de gestão educativa (KUENZER; CALAZANS; GARCIA, 2003, p.53-54).

Ou seja, o professor pode atuar em várias instâncias e para que consiga atender as necessidades de planejamento exigidas pela gestão educativa, precisará ter uma formação mais abrangente. Porém, “integrar conhecimentos de educação, sociologia, política, economia com técnicas específicas de planejamento exige certas habilidades que hoje não são muito encontradas” (KUENZER, CALAZANS, GARCIA, 2003, p.53). Todas as habilidades descritas se fazem importantes e enriquecem o planejamento de forma significativa, no entanto, é difícil o planejador possuir todos esses conhecimentos. Kuenzer et al. (2003) ainda chama atenção para o fato de que:

O que pretendo alertar é que devemos rever a formação do profissional de Planejamento Educacional numa perspectiva multidisciplinar, onde as demandas sociais, a situação de crise e o compromisso da educação pública para todos sejam os balizamentos que articulem um novo quadro de referências (KUENZER; CALAZANS; GARCIA, 2003,p.53).

Com isso, pode-se afirmar que quem elabora o planejamento precisa ter conhecimentos e aprendizados para além da educação, é necessário ter uma visão ampliada da sociedade e da realidade em que está inserido.

É possível perceber o quão importante, essencial e significativo é o planejamento no contexto educacional, não sendo uma tarefa fácil, mas muito necessária. Essa prática traz grandes benefícios para todos os envolvidos, da mesma forma que um planejamento mal elaborado ou a sua não realização é prejudicial, visto que o mesmo faz diferença, para a escola, o corpo docente e principalmente para os alunos. O planejamento, por mais difícil que seja, precisa ser realizado, pois provoca a reflexão e consiste em um propósito maior do que simplesmente organizar sistematicamente o processo de aprendizagem.

Assim como existe um planejamento que contempla o contexto educacional como um todo, constitui-se também de maneira indispensável o planejamento na Educação Infantil, no qual tem como foco organizar meios para que as crianças possam desenvolver suas especificidades, potencialidades e múltiplas linguagens.

3. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao discorrer sobre os processos que norteiam a Educação Infantil e pensando como se dão as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, é necessário compreender algumas questões: O que é a Educação Infantil? Quais são seus pilares?

A Educação Infantil ao longo da história constituiu inúmeras concepções e formas diante de sua oferta. Antes dos anos de 1988, no qual foi declarada parte do sistema educacional, possuía um cunho assistencialista, ou seja, as crianças estavam naquele espaço somente para serem cuidadas, de modo que as vagas eram oferecidas para as crianças de mães e pais que trabalhavam. Dessa maneira:

[...] o assistencialismo, que esteve presente por muito tempo nas escolas e escolas infantis e tinha como função principal dar a assistência necessária às crianças pobres tirando das ruas e oferecendo cuidados para que elas pudessem viver, principalmente em virtude do trabalho dos pais que não tinham onde deixar os seus filhos (JESUS, 2015, p.9).

Assim, a educação infantil não era de cunho educativo, não dispunha de um ambiente possibilitador de aprendizagens e significados para as crianças. Naquele período as crianças não tinham direitos, a educação em termos escolares e institucionais não existia, a criança não era reconhecida pelo Estado como indivíduo que fazia parte da sociedade, no qual produzia cultura e promovia aprendizagens. Ela era considerada uma folha em branco, um ser que estava ali para ser moldado.

Por muito tempo perdurou essa visão de que as crianças constituíam o ambiente da escola para serem higienizadas e alimentadas. Assim os professores estavam ali para suprir as suas carências, no sentido de ocupar aquele lugar como cuidadoras. Isso demonstra uma ambiguidade entre cuidar e educar, ou seja, somente o cuidar estava presente, não se dialogava a respeito da educação nessa etapa de constituição da criança.

No decorrer dos anos, as camadas populares perceberam que precisavam de mais escolas para que pudessem deixar seus filhos e filhas a fim de irem para o trabalho. Assim, no ano de 1988, com campanhas dos movimentos sociais e dos movimentos feministas, foi promulgada a Constituição Federal de 1988. Ela passou a reconhecer a educação como direito das crianças e um dever do estado, como firmado no art.5, em que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p.1). A criança ainda não era vista como um ser cultural e social, mas já constituía uma visão da indissociação entre o cuidar e educar.

Somente depois da Constituição Federal de 1988 que o Brasil obteve um avanço na Educação Infantil, por meio do artigo 208 que diz que se constitui “IV – educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988, p.124). Destacando que foi a partir desse documento que a criança começou a ter direito educacional assegurado em lei.

Logo, inúmeros documentos foram publicados no intuito de assegurar a educação das infâncias e cada um trazia em seus registros a visão sobre a criança, e sobre as novas concepções diante do desenvolvimento desses sujeitos. Como exemplos desses documentos, temos: o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017),

entre outros, que apontam que as ações de educar e cuidar são essenciais na primeira etapa da Educação Básica.

Na Educação Infantil as aprendizagens não são constituídas como no ensino fundamental ou médio através de listagem de conteúdos, mas sim diante das interações, dos brincar, das experiências e vivências que são construídas nos espaços educacionais. No qual, ao trazer as concepções de Educação Infantil é imprescindível respeitar os direitos das crianças diante dos processos de ensino e aprendizagem.

A criança não chega na escola sem saber nada, ela já traz consigo informações e conhecimentos que aprende com a família e em outros espaços que já fazem parte de todo o processo de sua formação. Por isso, é de suma importância a construção de um processo de ensino e aprendizagem, em que não somente a criança está em constante desenvolvimento, mas o docente também faz uso e aprende com as informações e vivências trazidas por ela. Nesse sentido, a interação e o brincar são os fatores primordiais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Portanto, como firmado no art.9 pela resolução de Nº 5 fixa à DCNEI, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências[.]” (BRASIL, 2009, p.4).

Nas interações e brincadeiras as crianças transformam, vivenciam, compartilham seus conhecimentos e interagem entre si e com os adultos. Em todo seu processo de aprendizagem na primeira etapa da educação básica, é indispensável que ela brinque, pois o ato de brincar, é uma forma de expressão, de se socializar, de se expressar de maneira formativa na sua própria constituição, não é uma ferramenta, ou seja, a finalidade da brincadeira é a própria brincadeira, em que potencializa as dimensões sociais, cognitivas e afetivas da criança entre outros aspectos. (MACÊDO, DIAS,2006).

Assim como o brincar é necessário para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, as interações também constituem um outro pilar a ser considerado, pois “as interações são a vivência das práticas sociais, a arena onde as crianças internalizam os signos sociais: regras, normas, valores, formas e condições de ser e estar no mundo” (KRAMER, 2009, p.151). Ou seja, as brincadeiras e as interações são indissociáveis e estão relacionadas de modo direto ao desenvolvimento integral das crianças.

A Educação Infantil não se limita apenas ao cuidar, mas também ao educar e ao compartilhar, constituindo o desenvolvimento do ser em todos seus aspectos. É uma etapa da Educação Básica que tem a função de auxiliar a criança em suas descobertas,

acrescentar ao que ela já sabe e mediar suas aprendizagens para o conhecimento de si, da construção de sua identidade, da constituição do outro e a aprendizagem do mundo que ela faz parte.

Diante de todos os processos que constituem a Educação Infantil, destacamos uma importante ação dos professores e professoras: o planejamento pedagógico. Esse processo, conforme já foi apresentado, é fundamental no contexto educacional. Porém, ainda existe uma compreensão por parte de alguns de que na Educação Infantil não existe uma prática educativa, logo, não tem necessidade de realizar um planejamento pedagógico para essa etapa.

Porém, é necessário ressaltar que a Educação Infantil é um espaço formal de aprendizagem e que no processo de planejamento as ações de cuidar e educar devem ser contempladas de maneira inseparável em todos os tempos e espaços da instituição.

[...] é possível afirmar que o desenvolvimento integral da criança só pode se materializar a partir da superação da dicotomia cuidar/educar e conseqüentemente, por meio da integração destes dois processos. Não se concebe mais uma educação que divide, parte o ser humano, privilegiando apenas o aspecto cognitivo em detrimento do afetivo e também do social e do motor (MACÊDO, DIAS, 2006, p.4).

Assim, ao constituir um planejamento na primeira etapa da Educação Básica não se deve contemplar ações mecânicas e repetitivas para com as crianças, mas sim de maneira que crie uma organização diante das experiências desenvolvidas. Segundo Corsino (2006, p. 29) “[...] planejar inclui escutar a criança para poder desenhar uma ação que amplie as suas possibilidades de produzir significados”, o qual é um processo contínuo e mútuo constituído por todos que participam da comunidade escolar. Cabe ressaltar que é fundamental levar a fala, o comportamento e o olhar das crianças em consideração, pois o planejamento precisa sempre estar de acordo com as especificidades e necessidades das crianças que estão no ambiente educacional.

O planejamento na Educação Infantil precisa dispor da centralidade na criança, reconhecendo a realidade e a instituição em que está inserida, desta forma:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra,

questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p.19).

De acordo com Corsino (2006, p.29) “[...] toda criança é sujeito ativo e nas suas interações está o tempo todo significando e recriando o mundo ao seu redor”. Sendo assim, o planejamento é um momento de reflexão do professor, que tem o papel de mediar e criar meios, espaços e tempos para a significação e qualidade da educação, contando sempre com um olhar atento e uma escuta ativa, buscando entender que a criança é um ser histórico, social e cultural.

Dessa forma é possível constatar que o planejamento é de extrema importância não só nas outras etapas educacionais, mas também na educação infantil, em sua organização, reflexão e ação para alcançar os objetivos de ensino e aprendizagem diante do desafio de contribuir com o desenvolvimento da criança. Com isso é possível fazer algumas ponderações: Existe planejamento na educação infantil? Como ele está sendo realizado? Porque é preciso constituir esse planejamento? Qual a sua importância? Que diferença irá trazer para o ensino e aprendizagem das crianças? Tais planejamentos tem contado com a participação das crianças como centro de toda organização das aprendizagens?

A partir dessas reflexões acreditamos que o planejamento na Educação Infantil deve ser elaborado de maneira com que o professor possa considerar a escola, o local em que ela se encontra, às famílias, os profissionais da educação e as crianças que fazem parte de todo esse processo para constituir uma educação de qualidade que contemple as realidades, pois:

[...] o planejamento está completamente ligado ao espaço escolar, onde exerce a função de direcionar as atividades pedagógicas, dado que o planejamento precisa da participação da escola de forma coletiva em busca de uma aprendizagem significativa, uma vez que a escola é um espaço de interação, partilha de saberes, diferentes vivências, vinculada aos acontecimentos sociais e deve estar avaliando e modificando suas ações (REIS et al. 2020, p.32.430).

O planejamento precisa contemplar a escola como um todo e a partir disso organizar maneiras para que as crianças se desenvolvam em suas especificidades e suas realidades dentro e fora da escola, ou seja o ato de planejar vai além dos muros da unidade educacional, “implica no olhar atento e crítico para a realidade dos alunos em seu contexto social [...]” (SANTANA ET AL, 2013, p.4).

Ao pensar isso em relação à educação de crianças é necessário organizar as práticas pedagógicas de maneira intencional e flexível, em que “[...] o ato de planejar implica no olhar atento e crítico para a realidade dos alunos em seu contexto social, de modo que o planejamento contemple conteúdos significativos à realidade das crianças” (SANTANA, 2013, p.4). Assim, pode ser alterado a partir do que for observado na realização das práticas, pois é uma ação norteadora, em que será transformada e constituída novas maneiras de pensar na criança, com base nos seus aprendizados e no que ela necessita durante suas vivências dentro da instituição educacional.

Refletir sobre o processo de planejamento na Educação Infantil nesses espaços diz respeito não somente ao processo da criança, mas também ao da professora e do professor que faz parte dessa etapa junto à criança. Compreender, entender, refletir, estabelecer objetivos de desenvolvimento, planejar ações e meios para alcançar esses objetivos, faz parte de todo um caminho na tentativa de partilhar junto a criança aprendizagens que começam a ser constituídas na fase da Educação Infantil que:

[...] deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processo de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p.18).

Portanto, para tantas descobertas em função de um objetivo principal, o de que a criança se constitua como ser que transforma, fazendo parte da sociedade tanto socialmente quanto culturalmente, é necessário conceber o planejamento como “[...]o lugar de reflexão do professor que, a partir de suas observações e registros, prevê ações, encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e o espaço, seleciona e disponibiliza materiais.” (CORSINO, 2006, p.32).

Os professores e professoras podem estabelecer reflexões e observações para elaborar um planejamento que possibilite, desenvolver as especificidades da infância e lidar com as dificuldades de cada criança a partir de suas experiências. Portanto, se o planejamento possui o foco na criança, através de um olhar atento e uma escuta ativa é possível que o mediador ou mediadora crie novas possibilidades, porém como isso ocorreu no contexto da pandemia da Covid-19? De que maneira os professores puderam caminhar junto às crianças? Como foi construído as vivências e experiências que contemplassem suas especificidades e dificuldades em seu desenvolvimento? Será que

foi possível contemplar a criança em suas múltiplas linguagens de maneira integral? Ou será que o ensino remoto trouxe dificuldades para a execução de tal processo?

Diante de tais indagações é perceptível que o ato de planejar na Educação Infantil durante o período pandêmico, trouxe grandes inquietações em torno do que é defendido pela Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no que diz respeito à necessidade de considerar as crianças em suas vivências e experiências, desde os brincar até os cuidados conforme experimentam sensações e interação com o ambiente, com seus pares e com os adultos (BRASIL, 2009). Diante dessa concepção, concluímos que a realização das atividades remotas por meio das telas foi ao encontro do que é defendido para a construção do desenvolvimento da criança.

4. AS DIFICULDADES E TRANSFORMAÇÕES DURANTE E APÓS O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID -19 NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a Educação Infantil é composta por seis direitos, que propõem uma educação que considere a criança como sujeito que possui cultura e age no meio social, assim como os adultos. Esses direitos são descritos da seguinte maneira:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, p.38, grifo nosso).

Tais direitos constituem propostas para o desenvolvimento da criança em sua totalidade, a fim de que a Educação Infantil seja repleta de sentidos para a criança.

No período de afastamento social, imposto pela pandemia da Covid-19, as únicas opções para as crianças eram o uso de telas e a interação com suas famílias dentro do ambiente doméstico. Então, como manter esses direitos propostos pela BNCC, a partir do momento em que as crianças deixaram de estar no ambiente escolar, de fazer interações e brincar com outras crianças e adultos? Como foi possível promover ações pedagógicas para efetivar esses direitos? Quais foram as dificuldades enfrentadas e as transformações que foram necessárias para que as crianças em sua casa pudessem ter ao menos um pouco do que é estabelecido para a Educação Infantil nos documentos oficiais? E por fim, de que maneira essas crianças retornaram para o ambiente educacional depois de quase dois anos de isolamento?

Tudo isso se deu pelo surgimento de um vírus que foi “descoberto em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan na China, o coronavírus COVID-19 causa infecções respiratórias agudas e pode levar a morte. É uma doença originária do agente patógeno SARS-CoV-2 e tem se mostrado altamente infecciosa” (BARRETO, LIMA, ROCHA, 2020, p.76). Em pouco tempo, o vírus espalhou-se rapidamente pelo mundo todo, chegando também ao Brasil no dia 26 de fevereiro, em que foi comprovada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a primeira pessoa testada positiva para Covid-19.

Dessa forma, o mundo inteiro estava passando por grandes dificuldades, medos, inseguranças, mortes, mudanças e cada dia mais pessoas foram contaminadas pelo vírus. Sendo uma das únicas opções para a proteção do contágio, o isolamento social se instalou e com ele escolas, comércios e tudo que ameaçava risco foram imediatamente fechados. Assim, todos precisaram se adaptar à nova realidade existente.

Várias preocupações surgiram em torno da COVID-19, com as inúmeras mortes acontecendo e estabelecimentos fechando, o isolamento social se tornou mais intenso e assim as instituições educacionais aderiram ao modelo remoto. A interrupção do convívio social se consolidou, e com isso foram concebidas incertezas para os professores, a escola e as famílias. Naquele momento toda a comunicação e interações entre crianças, pais e a

escola foram instituídas através das tecnologias, não havia a interação e o convívio de maneira presencial.

Cabe destacar que ensino remoto é diferente de educação a distância, pois ensino remoto se remete a “1. Muito afastado no tempo ou no espaço [...]. 2. Que se pode adicionar ou conectar a distância” (BECHARA, 2011, p.1001). Ou seja, um ensino emergencial, que precisou ser adaptado e replanejado para o ensino remoto. Enquanto educação a distância envolve um procedimento bem elaborado, planejado e contando com diversos materiais como vídeos, pdfs, havendo também encontros presenciais, ou seja, é uma educação preparada para atender a esse formato online.

Com isso, “[...] o Conselho Nacional de Educação-CNE por meio do Parecer CNE/CP 5/2020 (BRASIL, 2020) e do Ministério da Educação – MEC, autorizou as instituições educacionais a oferta de atividades EaD, em todas as etapas de ensino” (BARRETO, LIMA, ROCHA, 2020, p.76). As escolas poderiam continuar suas atividades já iniciadas, porém no modelo remoto, nesse sentido cabe destacar ainda que:

A proposta, que passou por consulta pública sendo votada e aprovada em reunião virtual no dia 28 de abril de 2020, tem como diretriz a medida Provisória–MP nº 934/2020 que propõe a reorganização do calendário escolar, que reduz o ano letivo de 2020 para que tenha menos de 200 dias letivos, porém, mantendo a obrigatoriedade de 800 horas aula/ano para instituições de Ensino em todo o país, sendo vista pelos profissionais de educação de forma bastante confusa (BARRETO, LIMA, ROCHA, 2020, p.76).

E assim, muitos professores tiveram que buscar conhecimentos e aprender a manusear os recursos tecnológicos que se transformaram em ferramentas de trabalho, pois teriam que ministrar e gravar aulas através das telas, muitos dos sistemas usados eram Google Meet; Google Classroom; Google Hangout; Zoom, Loom e Skype dentre tantos outros. Eles tiveram que se reinventar e aprender na prática, pois muitos não tinham conhecimento desses recursos, pois não faziam utilização dos meios tecnológicos em suas práticas pedagógicas.

As professoras e professores da Educação Infantil tiveram que se desdobrar para aprender um pouco sobre esses meios de comunicação, a fim de tentarem aproximação com as crianças e propor algumas situações de aprendizagens, porém isso não foi um processo fácil.

A escola naquele período pandêmico contou com a participação e o constante auxílio dos familiares, a fim de terem uma relação entre escola, pais/responsáveis e professores para construir um processo mais efetivo diante das aprendizagens das crianças, “[...] a família se tornou uma ponte de comunicação” (FERREIRA, XAVIER, FERREIRA, 2023, p.89). Ou seja, a escola e as famílias constituíram uma relação maior durante esse processo em que eram necessários os professores terem informações sobre as crianças para construir um planejamento que pudesse trazer experiências às crianças em seus aprendizados. A partir dos diálogos estabelecidos buscaram entender como orientariam as crianças da melhor maneira possível para efetivar aquela vivência.

Nesse processo, os familiares encontraram inúmeros obstáculos. Pelas suas rotinas de trabalho dentro e fora de casa, nem sempre conseguiam participar das atividades remotas com as crianças, seja pela falta de tempo ou por não conseguirem acessar as plataformas de comunicação. Além disso, devido a pandemia da Covid-19, muitos familiares faleceram, ou estavam passando por momentos complicados, no qual, além do isolamento social, estavam todos em um período sensível emocionalmente. As famílias se viram em um momento de tantas sensibilidades familiares e de um novo modelo de educação para seus filhos e filhas, em que eles eram um dos pilares para a construção do conhecimento dos pequenos.

As dificuldades para os professores e a escola, foram em como organizar um planejamento que contemplasse a criança em sua totalidade e firmando seus objetivos de aprendizagem em torno de um momento delicado e de inúmeras limitações para o seu desenvolvimento integral. Além dos novos desafios em lidar com as tecnologias para estabelecer meios de aprendizado para as crianças.

Inúmeros momentos no período da pandemia da Covid-19, foram vistos como impossíveis e desafiadores de serem realizados ou vivenciados, no qual a “reinvenção, adaptação e desafio foram às palavras que marcaram esse momento [...]” (MACHADO, 2023, p.33). Um tempo de incertezas, anseios e inseguranças, mas em que a tríplice, escola, família e crianças se constituíram de maneira conjunta para que tudo fosse vivenciado de forma com que todos pudessem contribuir com as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, todos tiveram que se reinventar e transformar suas formas de pensar e orientar suas práticas de outra maneira, a fim de um propósito maior, o de fazer com que as propostas de aprendizagens chegassem a todas as crianças.

Conforme estudos, não é recomendado, principalmente para as crianças passarem muito tempo em exposição de telas, sejam elas televisão, computador, tablet, celular entre outros, por isso entende-se que “o Ensino a Distância para as crianças pequenas é ilegal na sua esfera constitucional e fere as culturas infantis tradicionais e contemporâneas, que devem ocorrer através das brincadeiras da tradição oral, situações práticas e lúdicas de aprendizagem” (BARRETO, LIMA, ROCHA, 2020, p.78-79). Porém, naquela ocasião e diante várias limitações, foi prezado pelo que era possível, pois, havia uma necessidade de encontro a partir das telas com as crianças, a fim de proporcionar um momento pra elas de “convivência” com os colegas mesmo que de maneira remota.

Um dos principais recursos utilizados foi a interação online, então muitos professores da educação infantil buscaram o uso de outras estratégias, como por exemplo vídeos explicando e ensinando brincadeiras, de músicas com intuito pedagógico, de contação de histórias, de construção de brinquedos com materiais simples e acessíveis fazendo com que a criança pudesse participar de maneira ativa das propostas pedagógicas sugeridas. No qual, “a brincadeira da criança, ademais, está ligada a manipulação dos objetos e o uso do corpo, chegando até a brincadeira de papéis sociais” (MACHADO, 2023, p.35). Diante das condições, os professores faziam o que era possível e enviavam ainda as instruções para as famílias desenvolverem as atividades propostas.

Os educadores tiveram que se desdobrar e criar meios para que o aprendizado e as brincadeiras sugeridas chegassem às crianças no ambiente doméstico, assim, tiveram que construir um novo planejamento visto que o contexto, tempos, espaços e materiais eram divergentes do que se dispunha no contexto presencial.

Conforme foi explanado, a pandemia da Covid-19 trouxe muitas adversidades para tantos ambientes e pessoas, principalmente na educação. Vale ressaltar que por mais que as atividades remotas tenham sido bem planejadas e elaboradas, elas não conseguem substituir a convivência presencial no ambiente escolar, com todas as possibilidades, tempo, espaços, materiais, brincadeiras e interações.

Conforme a situação foi normalizando, as mortes diminuindo, os cidadãos sendo cada vez menos contaminados, as pessoas sendo vacinadas, os comércios reabrindo, chegou também a vez das escolas que foram uma das últimas instituições a serem reabertas, seguindo um rígido protocolo sanitário. No entanto, como foi esse processo? De que maneira foi o reencontro dos professores com as crianças? Como essas crianças retornaram? Quais recursos digitais ainda eram utilizados? O que permaneceu? O que mudou?

Partindo de uma perspectiva pós-pandêmica em que as instituições de ensino começaram a serem reabertas para receberem os alunos, outras preocupações e desafios surgiram, um deles a respeito do planejamento apresenta um desafio, ou seja:

[...] criar um planejamento que cumprisse os protocolos sanitários sem prejudicar momentos que são essenciais na Educação Infantil, como por exemplo, a socialização, que geralmente prevê o contato físico direto entre professor-criança e criança-criança, o compartilhamento de materiais e brinquedos, o momento de lanche, do brincar livre, etc. (FERREIRA, XAVIER, FERREIRA, 2023, p.90)

Ao elaborar o planejamento pedagógico as professoras e professores precisaram contemplar a criança em sua integralidade levando em consideração as questões de biossegurança. Devido à realidade imposta, essas premissas em alguns momentos caminhavam de encontro com o que era proposto nos documentos sobre a educação infantil, como pode se ver no artigo abaixo:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança[...] V – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas. [...]. (BRASIL, 2009, p.4).

O foco principal da Educação Infantil são as brincadeiras e interações, mas no momento em que as crianças voltaram para a escola, não puderam ter esse contato umas com as outras, pois o protocolo de segurança precisava ser cumprido, para proteção de todos. Da mesma forma, também não poderiam manter contato direto com o professor, em um momento que as crianças mais precisavam desse acolhimento e afetividade.

Contudo, tinha-se ainda outras questões desafiadoras como a readaptação das crianças. Depois de dois anos em casa, havia de se ter um olhar atento às suas inseguranças e receios, pois elas precisavam de uma atenção no sentido de os professores e professoras as entenderem e compreenderem quem eram aquelas “novas crianças”. Os mediadores precisaram ter empatia no retorno presencial pois, muitas coisas tinham acontecido naqueles dois anos e uma delas era a privação de interação com outras pessoas, surgindo então:

Dificuldades de socialização, de expressão de seus desejos, vontades, pensamentos, linguagem infantilizada, trocas de sons, dificuldades para

expor e construir uma ideia ou narrar um acontecimento, individualização no brincar; foram fatores que chamaram muito atenção nesse “retorno” e que evidenciam a “problemas” relacionados exatamente na falta de ampliação dos processos de interação entre as crianças, sejam crianças-crianças, crianças-adultos e/ou crianças-meio; elementos esses responsáveis por potencializar seu desenvolvimento, especialmente sua linguagem (MACHADO, 2023, p.35).

Em vista disso, sem essas interações o desenvolvimento da criança acaba sendo afetado, no sentido de que se não houve convívio com outras pessoas e seus pares, o processo de ampliação das suas aprendizagens se torna mais difícil e suas interações também ficam limitadas. As brincadeiras foram ressignificadas e assim foi preciso constituir novos meios de estímulos para que essas crianças novamente percebessem, explorassem e investigassem o mundo à sua volta, sem a interferência das telas.

As inseguranças provocadas pela pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021, também continuaram presentes no retorno às escolas em 2022 e muitas mudanças foram percebidas:

As crianças, em sua maioria, retornaram sem ter noção espacial, com muitas dificuldades relativas à autonomia, respeito ao tempo das propostas e, especialmente individualizadas. Não sabiam lidar com o coletivo, não entendiam regras e mais ainda, queriam impor suas vontades a todo custo, o que gerou vários problemas de agressividade, nervosismo e choro (MACHADO, 2023, p.33).

Naquele retorno as crianças apresentaram algumas mudanças no comportamento e necessitavam de acolhimento, atenção, um olhar atento e escuta ativa, para que elas se sentissem amparadas no ambiente escolar pelos professores e colegas, e assim terem segurança. Elas estavam acostumadas a outro tipo de convivência, isoladas, somente com seus pais e parentes mais próximos, e para lidar no coletivo depois de tanto tempo afastadas, foi preciso ressignificar as interações e o sentimento de pertencimento.

O período da pandemia da Covid-19 trouxe não somente inseguranças, desconfortos e dificuldades, mas trouxe também grandes reflexões para os professores e professoras, pois promoveu mudanças e novas aprendizagens diante de suas práticas pedagógicas, sobre os recursos e meios para construir os processos de ensino e aprendizagem. Além de ter instaurado novas percepções diante das crianças, sobre os processos que compõem as suas aprendizagens e sobre a importância de se ter uma escuta ativa e um olhar atento.

Portanto, a fim de compreender essas concepções e olhares perante a pandemia da Covid-19 em relação a Educação Infantil, optamos por fazer uma pesquisa para entender

como os professores e professoras da Educação Infantil vivenciaram as diferentes fases desse período: o começo, o meio e o retorno das crianças para a instituição educacional pós pandemia. Consideramos que é de grande valia sondar tais impressões e visões do docente que passou por esses processos perante um período atípico cheio de limitações.

Com o intuito de compreender como se deu tais processos, segundo relato de nove professoras que atuaram na primeira e segunda etapa da Educação Infantil, a pesquisa cujos dados serão apresentados a seguir contou com a aplicação de um questionário para maior entendimento e visualização sobre a realidade, dificuldades, inovações e outras questões vivenciadas no período pandêmico e no retorno às atividades presenciais.

5. LEVANTAMENTO DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

O levantamento e análise das informações coletadas que se deu por meio de um questionário online contendo perguntas abertas e fechadas para as professoras atuantes na Educação Infantil da rede pública, privada e federal, nos anos de 2020, 2021 e 2022.

Por meio do questionário buscamos analisar como se deu o Planejamento Pedagógico no contexto da pandemia da Covid-19, no intuito de identificar os seus reflexos no cotidiano da Educação Infantil durante e após o retorno das atividades presenciais. Sabemos que esse momento foi um período muito delicado e cheio de inquietações, nesse sentido faz-se necessário ressaltar que:

O planejamento não é um oraculo inspirador de todas as soluções para os problemas que se referem à educação e ao ensino. Não é um ditador de normas e de esquemas rígidos e inflexíveis, que podem e devem ser aplicados universalmente em todas as situações e lugares (MENEGOLLA, SANT'ANNA, 2012, p.27).

Dessa forma, entendemos que a organização do planejamento, é um processo democrático e flexível, que vai ao encontro das necessidades vivenciadas e dos objetivos que se pretende alcançar. Na Educação Infantil, por exemplo, o ato de planejar vem como meio de organizar as ações que serão realizadas e para tentar prever o que pode acontecer, preparando os professores e professoras para algumas adversidades que possam surgir diante das suas práticas no ambiente educacional. Além de permitir, a partir desse processo, fazer alterações mediante os interesses e questionamentos das crianças.

Dessa maneira, o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COEPE/UFLA) a fim de realizarmos uma pesquisa de maneira

anônima preservando os dados dos participantes e em conformidade com os padrões éticos.

Logo após a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os questionários foram enviados para as escolas e depois repassados para as professoras que manifestaram interesse em participar. No início 14 professoras aceitaram cooperar com a pesquisa, no entanto só houve devolutiva de 9 professoras. Os questionários foram analisados e os dados foram demonstrados por meio de gráficos e descrição das respostas das entrevistadas, que são representadas por nomes fictícios a fim de manter a privacidade e o sigilo das informações. As falas e respostas das professoras serão demonstradas em fonte cambria e em itálico para diferenciar-se das outras partes da escrita.

Com a aplicação dos questionários e diante do relato das professoras, entendemos o quão difícil e desafiador foram esses momentos das atividades remotas, tanto para as docentes, quanto para as crianças e suas famílias, pois:

[...] muitos professores enfrentaram dificuldades para se adaptarem a esta nova forma de atuação, levando em consideração a total mudança em suas práticas pedagógicas, projetos e planejamentos para o ano letivo. Pode-se perceber que o período de atividades remotas foi, então, um momento de muita insegurança para todos inclusive para as famílias, alterando os rumos da educação (FERREIRA, XAVIER, FERREIRA, 2023, p.87).

O retorno às atividades presenciais não foi nada fácil e isso ficou bem evidente com as respostas obtidas por meio do questionário. Segundo as informações das professoras, podemos constatar que o retorno presencial no início, não se deu em totalidade para todas as crianças ao mesmo tempo. Diante da pergunta 14, para as 9 professoras participantes da pesquisa, o retorno se deu por meio de rodízio, tal fato pode ser percebido na fala de uma delas:

Na ocasião do retorno às atividades presenciais, houve um rodízio na turma: uma semana um grupo de até 6 crianças participavam das atividades presenciais na escola, enquanto as crianças que estavam em casa participavam de um encontro online em determinado dia da semana. Depois revezavam-se os grupos. (MARIA)

Em relação ao rodízio é possível relatarmos algumas pequenas diferenças em sua organização, para uma das professoras o revezamento não era feito por semanas, mas sim entre os dias da semana: *“Houve rodízio. Foram formados grupos de crianças e houve revezamento entre os dias da semana.” (LAURA)*

É possível citar uma outra pequena divergência, pois diferente da professora Maria que tinha um grupo com até 6 crianças por semana, para a professora Aurora o grupo era de até 5 crianças. As outras professoras não especificaram em suas falas quantas crianças tinham em cada grupo.

A quantidade de crianças por grupo teve variação de acordo com o número de crianças por turma. No entanto além dos grupos de crianças que retornaram presencialmente para a escola, é necessário ainda citar um ponto importante do rodízio, segundo Ferreira, Xavier e Ferreira (2023):

Algumas famílias tiveram um certo receio da volta ao contato físico, mas tiveram a opção de optar pelo presencial ou por manter as crianças com as atividades remotas. Assim numa turma tínhamos três grupos de crianças em situações diferentes: as que estavam indo presencialmente, as que naquela semana estavam em casa por conta do escalonamento e as que estavam exclusivamente de forma remota (FERREIRA; XAVIER; FERREIRA, 2023, p. 92).

Compreendemos que as professoras tiveram que elaborar um planejamento que contemplasse esses três grupos, de forma que nenhum deles ficasse prejudicado e que todos fossem amparados da melhor maneira.

A fim de compreender como ocorreu na prática esse processo, apresentaremos detalhadamente todos os questionamentos feitos às professoras por meio da pesquisa. Mas primeiro, precisamos conhecer quem são essas professoras, cujas características serão apresentadas logo abaixo.

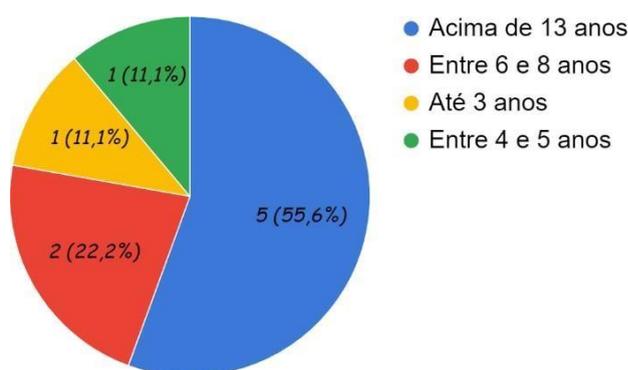
5.1 Perfil das entrevistadas

A pesquisa foi feita com professoras que atuam no município de Perdões e Lavras, ambos no Estado de Minas Gerais e que exercem suas funções em instituições municipais, particulares e federais, atuando na Educação Infantil. As primeiras oito perguntas foram feitas no intuito de compreender quatro fases, levando em consideração a professora em sua atuação na Educação Infantil, seu período de exercício como educadora, as possibilidades e recursos disponibilizados para suas práticas pedagógicas durante o momento pandêmico e qual foi as suas percepções diante da participação das crianças nas atividades remotas. Dessa maneira, apresentamos os gráficos abaixo no

sentido de trazer algumas considerações referentes às percepções das professoras diante dos questionamentos feitos.

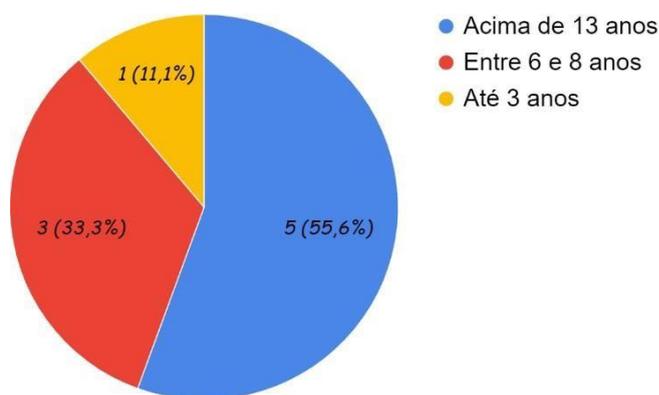
É possível perceber que referente ao tempo de atuação no magistério e na Educação Infantil (Gráfico 1 e 2), a maioria das entrevistadas exercem essas funções há mais de 13 anos, o que diz muito sobre a sua experiência e vivência no meio educacional. De maneira geral, nos leva a considerar o quão as entrevistadas podem partilhar conosco muito de suas experiências em salas de aula, e assim nos possibilita entender como foram os processos de ensino- aprendizagem e o de planejamento pedagógico, antes, durante e depois da pandemia da Covid-19.

Gráfico 1- Tempo de atuação no magistério



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Gráfico 2 - Tempo de exercício na educação infantil



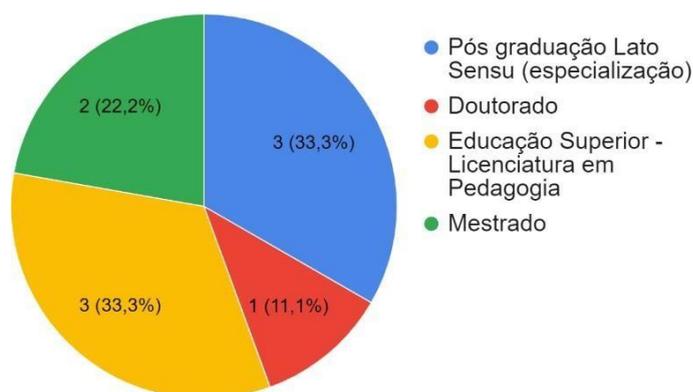
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Outro aspecto que foi de grande relevância em nossa pesquisa foi saber qual o nível de escolaridade das entrevistadas (Gráfico 3), cuja legislação educacional indica que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2018, p.47)

A partir das respostas obtidas, 33,3% das professoras possuem a Educação Superior - Licenciatura em Pedagogia. A mesma porcentagem, indica que as docentes possuem pós-graduação lato sensu (especialização), ou mestrado demonstrando que além de sua formação inicial também buscaram uma formação continuada a fim de se aprimorar em determinada área de atuação. Uma das nove entrevistadas possui doutorado.

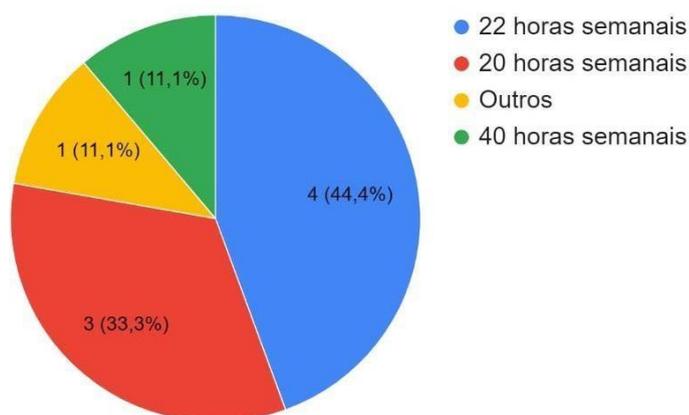
Gráfico 3 - Escolaridade



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Para alcançar os objetivos previstos para essa pesquisa era necessário ter professoras que já atuassem na Educação Infantil. Assim, trouxemos duas perguntas que indicam a quantidade de horas trabalhadas na pré-escola (Gráfico 4) e as turmas em que as professoras atuaram no período da pandemia (Tabela 1). O resultado aponta que quatro das nove professoras trabalhavam em torno de 22 horas semanais, três em torno de 20 horas, uma trabalhava por volta de 40 horas e uma atuava em outro horário que não foi especificado.

Gráfico 4 - Carga horária como docente na educação infantil



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

A tabela 1 aponta que a maioria das entrevistadas afirmou que entre os anos de 2020 e 2022 atuou na primeira etapa (4 anos). Vale ressaltar que os números abaixo são de professoras que puderam marcar mais de uma opção, por esse motivo as somas das atuantes na primeira e segunda etapa ultrapassam a quantidade das professoras que responderam à questão. Três professoras não responderam sobre sua atuação nos anos de 2020 e 2021, uma professora marcou que atuou nas duas etapas em todos os três anos e duas professoras marcaram que ficaram nas duas etapas durante o ano de 2022. Tais respostas foram essenciais para que pudéssemos analisar e relacionar suas vivências nesses dois âmbitos e entender melhor as dificuldades, transformações e desafios que tiveram perante tais realidades distintas que serão abordadas nos tópicos seguintes.

Tabela 1 - Pergunta 5 - Turma que atuou nos seguintes anos:

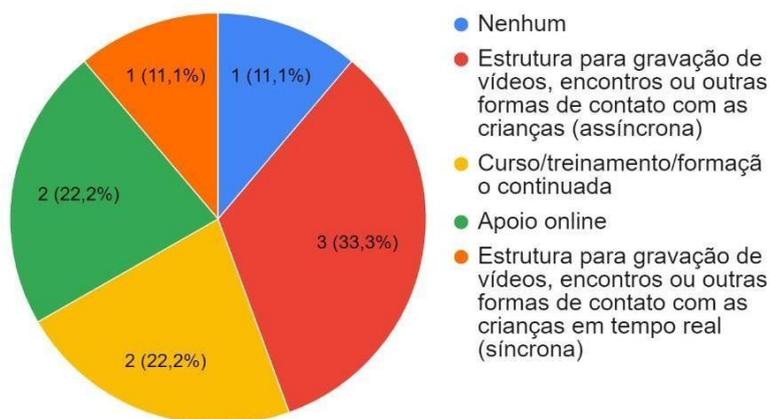
Ano	Professoras atuantes Primeira etapa - 4 anos
2020	4
2021	4
2022	6
	Professoras atuantes Segunda etapa - 5 anos
2020	3
2021	3
2022	5

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Diante das indagações de como as professoras atenderam as demandas das crianças perante as atividades remotas no período da pandemia da Covid-19, foi perguntado o que foi possibilitado para que as docentes pudessem promover as aprendizagens das crianças pelos meios de comunicação (Gráfico 5, em que 33,3% responderam que foi disponibilizado estruturas para gravação de vídeos e aulas remotas,

além de recursos para atividades assíncronas. Houve também apoios online e treinamentos para a utilização das plataformas digitais. Apesar de muitas professoras terem tido acesso a algum tipo de auxílio, o que chamou a atenção foi uma entrevistada que marcou a opção “nenhum”.

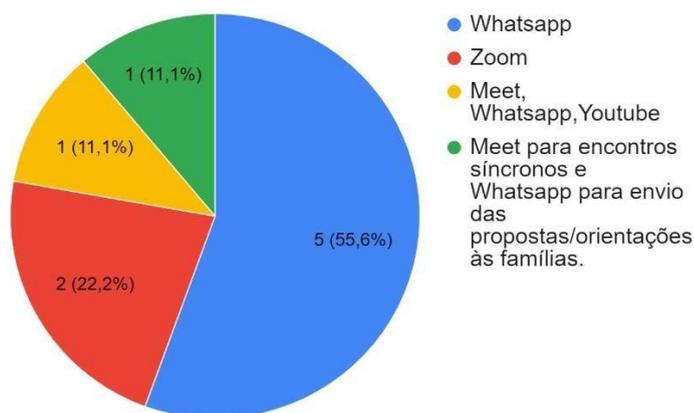
Gráfico 5- Registre os recursos proporcionados pela instituição de ensino para os docentes lidarem com as novas formas de ensino e aprendizagem durante o período das atividades remotas.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Ademais, a partir desse novo “modelo educacional”, o formato de atividades remotas foi estabelecido através de plataformas digitais como um meio de comunicação, dentre eles o Whatsapp (55,6%) e Zoom (22,2%) como percebido no gráfico 6. Outras opções foram dadas às professoras, dentre elas o Meet, Loom e o Youtube. Sete professoras marcaram a opção do Zoom e do Whatsapp, enquanto outras duas professoras preferiram descrever os meios que utilizavam para se comunicar e possibilitar as aprendizagens para as crianças. As respostas foram possíveis, pois na pergunta tinha essa opção, como pode ser observado abaixo. Tais plataformas foram disponibilizadas para que a aprendizagem das crianças não fosse totalmente prejudicada, mas cabe salientar que o “[...]contato digital e tecnológico não é capaz de substituir o físico (FERREIRA; XAVIER; FERREIRA, 2023, p.89).

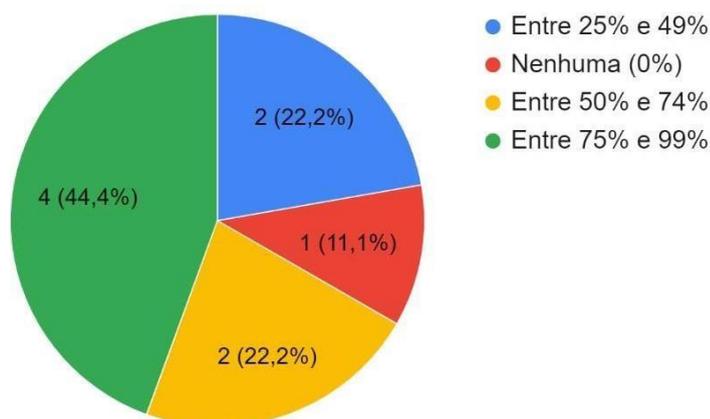
Gráfico 6 - Na fase de atividades remotas, houve utilização de plataforma digital? Quais?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O gráfico 7 se refere a participação das crianças nas atividades remotas. Visto que, mesmo que 44,4% das entrevistadas, tenha informado um valor entre 75% e 99% vale ressaltar que somando os percentuais que marcaram as opções de “nenhum”, “entre 25% e 49%” e “entre 50% e 74%”, totaliza 55,5%, isto é, mais da metade das professoras (5 professoras), tiveram em suas aulas remotas menos de 75% das crianças presentes.

Gráfico 7 - Qual o quantitativo de crianças que participaram das atividades propostas pela escola durante as atividades remotas:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Através desses dados analisados, é perceptível que as docentes entrevistadas possuem experiências e vivências diversas e visões distintas sobre os fatos ocorridos durante a pandemia da Covid-19. Elas dispuseram de diversas conceitualizações e ao longo das descrições de suas falas, será possível compreender como a pandemia da Covid-19, auxiliou, desafiou, possibilitou e transformou as práticas pedagógicas perante o processo de planejamento pedagógico durante e após o retorno das atividades presenciais.

5.2 O que é o planejamento pedagógico

O planejamento pedagógico auxilia na elaboração de ações, metas e objetivos a curto e a longo prazo. Ao planejar é possível que ao acontecer algum imprevisto, as professoras podem recorrer ao planejamento, para que possa orientar e nortear sua ação, ou seja “[...] o planejamento deve existir para facilitar o trabalho tanto do professor como do aluno” (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008, p.53).

Desse modo, com a pergunta 9, procuramos entender o que é o planejamento pedagógico para as professoras participantes. Pelas respostas, pudemos perceber que o planejamento pedagógico é importante na prática docente, é um norteador das ações, precisa ser flexível e auxiliar na organização das atividades. Isso pode ser verificado na fala da professora Maria:

O planejamento pedagógico vem de uma base teórica e é um instrumento que a docente tem para pensar, organizar, desenvolver e avaliar as atividades desenvolvidas com as crianças, auxiliando nas tomadas de decisões no ambiente escolar. Esse planejamento é flexível e considera dimensões pedagógicas, administrativa, da comunidade e a realidade do grupo de crianças. (MARIA)

Na resposta acima, foi possível observar que a mesma possui um grande entendimento sobre o que é o planejamento pedagógico, pois

Planejar, portanto, não é um ato que acontece no vazio; reporta-se a fatores internos e externos à organização, dependentes das negociações e acordos que articulam os diferentes interesses dos membros ou grupos sociais envolvidos (VIEIRA; ALBUQUERQUE, 2002, p.32).

Sendo assim, o planejamento é feito em conjunto e precisa levar em consideração as necessidades presentes, realidade inserida, organização das ações, objetivos e metas para que seja possível alcançar o que se deseja e necessita. É preciso saber o que deve ser planejado, para que e por quê; tais considerações são importantes não somente no contexto presencial, mas também foram observadas no período das atividades remotas, onde a organização e a reflexão sobre as práticas abordadas foram possíveis através do ato de planejar das professoras.

5.3 As funções do planejamento pedagógico no contexto educacional

A função do planejamento pedagógico no contexto educacional consiste em estruturar atividades e procedimentos, como por exemplo, metodologias, conteúdos, objetivos, habilidades e avaliações, sendo abrangente a ponto de estender para além da sala de referência. Sendo assim, “planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meio se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2012, p.19).

Desse modo, quando pensamos no processo de planejamento, é preciso perceber que dentro deste processo existem muitos outros que o compõem, existe sempre um ciclo, uma continuidade. Assim, a partir da pergunta número 10, que diz respeito à compreensão da função do planejamento pedagógico no contexto educacional, podemos perceber que as professoras entendem sua função como organização das atividades, um facilitador para os professores/ professoras ministrarem suas aulas, visando objetivos. Com isso, essa compreensão é ratificada nas falas de Estela e Laura, quando afirmam que o planejamento:

Contribui na organização do ensino e dos processos educativos, bem como na forma de avaliar se os objetivos estão ou não sendo alcançados. (ESTELA)

Organizar as atividades, os conteúdos, objetivos, metodologias e habilidades que serão trabalhadas na rotina escolar. (LAURA)

Desta forma, percebe-se nas respostas das professoras como este processo é visto por elas, destacando parte da fala da professora Estela, que diz que é preciso avaliar se os objetivos estão sendo alcançados, pois o planejamento pedagógico precisa ser considerado constantemente, por esse motivo, é imprescindível que seja flexível, para ser mudado e melhorado quando necessário.

Em suma, “o planejamento sempre está em processo, portanto em evolução e readaptação” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2012, p.33). É essencial observar, refletir, criar ações, aplicar, avaliar e rever as práticas para que consigam alcançar os objetivos propostos.

5.4 O planejamento pedagógico na Educação Infantil

O planejamento pedagógico na Educação Infantil tem o papel de sempre considerar a criança como centro do processo educativo, para que os pequenos possam

desenvolver-se integralmente, portanto elaborar um planejamento que contemple o tempo, materiais e espaço, faz toda a diferença.

Posto isso, visando saber se o planejamento contempla as especificidades das crianças, a pergunta número 11 questiona: Qual a importância e como acontece o planejamento pedagógico na Educação Infantil? Foi possível perceber nos relatos de oito professoras que as mesmas consideram que o planejamento é importante, fato que pode ser confirmado na fala da professora Vitória:

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir. (VITÓRIA)

A professora Sabrina, contou como acontece o planejamento: “Nos encontros semanais” (SABRINA). Destacamos ainda a fala da professora Laura:

É muito importante e acontece semanalmente nos horários de módulo. (LAURA)

Percebemos com essas respostas, que o planejamento utilizado pelas professoras é o planejamento semanal, que se constitui como processo contínuo, no qual:

O planejamento torna-se um guia; sua função é orientar a prática, portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações (FERREIRA; KLAUCK, 2017, p. 109).

De acordo com a realidade da instituição, das crianças e dos membros escolares, o planejamento deve ser alterado com as demandas, mudanças e imprevistos que vierem a surgir. Tais mudanças são relevantes para a construção de aprendizagens que realmente tragam significados aos pequenos. A escola está em constante transformação e os professores/professoras devem elaborar o planejamento sabendo da sua real importância na efetivação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

5.5 Planejamento pedagógico antes da pandemia

O planejamento pedagógico está presente em todas as fases do ensino, sendo um organizador de ações e auxiliador da prática pedagógica, nesse sentido:

[...] organizar o momento de ensino e de aprendizagem ajuda a reorganizar a fala (que antecede a ação) e o pensamento sobre o que se pretende fazer, contribuindo para o planejamento de ações para que se atinja um objetivo comum e coletivo. (ESCUDEIRO, BARBOSA, BOCCHI, 2023, p.73-74)

A vista disso, com a pergunta número 12 buscamos entender como era realizado o planejamento pedagógico com as crianças antes da pandemia. E conseqüentemente também procuramos compreender como era esse momento para as professoras, se cada uma efetivava o planejamento de acordo com a sua turma ou se todas planejavam juntas e depois colocavam em prática de acordo com as especificidades de seu grupo.

A partir das respostas das professoras participantes, pudemos perceber que a maioria planejava de acordo com a sua turma, levando em consideração o grupo no qual eram mediadoras. Destacamos abaixo a fala da professora Maria que conta como era realizado o planejamento:

Antes da pandemia, eu realizava meu planejamento de acordo com os espaços e tempos, materiais e agrupamento de crianças, considerando a faixa etária, os conhecimentos necessários para a educação infantil e curiosidades das crianças. Ou seja, eu planejava de acordo com a minha turma. (MARIA)

Desse modo, pode se perceber que o processo de planejamento se efetivava reconhecendo a criança como parte do ambiente que fazem parte, considerando os espaços que elas estão e as suas dificuldades, curiosidades e demandas. Cabe ressaltar que diferentemente de Maria, outras quatro professoras participantes, realizavam o planejamento juntas e depois adequavam o mesmo de acordo com as especificidades de sua turma, como explicitado pela professora Estela:

Planejava em conjunto com a professora da mesma etapa, contudo as estratégias eram de acordo com as especificidades de cada turma, privilegiando sempre as atividades concretas e as interações entre as crianças. (ESTELA)

Diante do exposto, vale destacar que antes da pandemia da Covid-19 as professoras já levavam em consideração todos os aspectos que são necessários para desenvolver um planejamento que vai ao encontro de uma educação centrada no

desenvolvimento da criança. Isso se verifica ao reconhecerem os espaços em que a criança está inserida, os seus tempos, suas interações e brincadeiras e ao partilharem possíveis caminhos a serem trilhados sempre privilegiando as estratégias lúdicas.

5.6 O planejamento pedagógico durante o período da pandemia

No sentido de tentar compreender um pouco mais sobre o processo de planejamento pedagógico no contexto da pandemia, foi feita a pergunta de número 13 para as professoras: “Como foi organizado o planejamento pedagógico com as crianças durante o período da pandemia com as atividades remotas?”

A professora Maria, nos trouxe a seguinte resposta:

Durante o período da pandemia, eu e a outra docente que atuava na outra turma com a mesma faixa etária, organizamos juntas os planejamentos, considerando as múltiplas linguagens das crianças. Porém, os planejamentos das atividades online, eram planejados de acordo com as especificidades de cada turma, considerando o que era possível para cada família de crianças. (MARIA)

Em sua fala, Maria nos mostra a relevância do planejamento de suas práticas pedagógicas mesmo durante as atividades remotas, no intuito de beneficiar os dois lados, tentando apresentar propostas de aprendizagens para as crianças, mas sem sobrecarregar a família. Isso foi necessário, visto que “muitas famílias passaram por situações instáveis, algumas foram atingidas pelo desemprego, outras pela doença e, até mesmo, perdendo pessoas queridas (FERREIRA, XAVIER, FERREIRA, 2023, p.89).

Por fim, apresentamos a fala da professora Estela:

Durante a pandemia foi desafiador, pois as crianças não tinham a interação presencial umas com as outras, logo ficou muito difícil estruturar propostas brincantes. Contudo, dentro do possível, foram planejadas propostas concretas para realizar com as famílias, com orientações minimamente detalhadas e bem didáticas, usando uma linguagem bem acessível. (ESTELA)

Estela demonstra sua preocupação com um dos princípios orientadores da Educação Infantil: o brincar. A criança ressignifica, transforma a sua volta a partir do brincar, “isso significa que a criança retira do mundo em que vive os subsídios necessários para suas brincadeiras, através das quais retira os conteúdos e motivos para brincar.” (MACHADO, 2023, p.36). Então aqui, existiu uma inquietação de como promover essas “propostas brincantes”, por meio de telas, num período em que as crianças não poderiam

brincar e interagir entre si. Houve dificuldades e desafios ao pensar nessas propostas, mas a professora nos mostra que tentou fazer tudo que estava ao seu alcance naquele momento. Além da preocupação com os pequenos, teve o cuidado de pensar em propostas didáticas e estruturadas para que as famílias entendessem e pudessem executar com as crianças.

As falas das professoras Maria e Estela, demonstram a empatia e a preocupação com as crianças e suas famílias que também precisavam de apoio. É perceptível que em frente a um planejamento pedagógico para as crianças, houve também um planejamento para os pais/responsáveis, no sentido de auxiliá-los e incluí-los em propostas que não os sobrecarregassem, mas que também conseguissem contribuir para as aprendizagens das crianças.

5.7 O processo das atividades remotas na Educação Infantil

Diante das atividades remotas para as crianças da Educação Infantil foi possível perceber através da pesquisa que muitas foram as dificuldades tanto das famílias, como das professoras que atuavam na instituição educacional. As professoras trouxeram adversidades como a questão de a família não estar presente, a falta de comunicação em alguns casos com os responsáveis das crianças, os diversos problemas com a internet e a utilização das tecnologias, questões como a gravação de conteúdo para envio as famílias, e outras. Algumas professoras perceberam essa questão como uma das mais cansativas e a inquietação pelo fato das famílias não terem formação para desenvolver as vivências e as aprendizagens com as crianças, ou seja, a preocupação de como aquele processo estava se efetivando. Como estavam constituindo um planejamento com tantas adversidades considerando as crianças no ambiente doméstico, no qual estava cheio de limitações?

No intuito de entender e compreender essa apreensão, questionamos as professoras perguntando sobre suas possíveis dificuldades diante das atividades remotas, na efetivação e elaboração das propostas de aprendizagens. Também perguntamos sobre o que foi transformado e modificado no processo do planejamento pedagógico. Ao se deparar com a pergunta sobre as dificuldades, a professora Vitória nos trouxe sua percepção de que:

O Ensino Remoto foi a única realidade possível de organizar e enfrentar o desafio da pandemia e do isolamento, não foi uma tarefa fácil, tivemos que nos reinventar, mas vencemos. Uma das maiores

dificuldades foi a inexperiência com as tecnologias da informação e comunicação. (VITÓRIA)

Mais uma vez percebemos que uma das maiores dificuldades expostas foi a utilização das tecnologias como meio de comunicação e disseminação de informações. Diante dessas dificuldades era necessária uma formação docente como abordado no Parecer 05, aprovado em abril de 2020 pelo Ministério da Educação, no que diz respeito as formações e as capacitações docente para que os professores e professoras pudessem lidar com aquela nova realidade (BRASIL,2020).

Outra professora traz a sua visão daquele momento dizendo:

Foi uma experiência ruim. Pois a LDB e nenhuma outra base legal prevê esse tipo de ensino para a Educação Infantil, uma vez que os eixos estruturantes dessa etapa são: o brincar e as interações, dois elementos ausentes nesse formato de ensino. As crianças pequenas necessitam de contato umas com as outras e com um/a professor/a devidamente formado para planejar, executar e avaliar os processos educativos junto às crianças. As famílias não têm formação específica para atuar com o ensino, compreender o desenvolvimento infantil com profundidade e tão pouco os processos de ensino e aprendizagem das crianças. (ESTELA)

É evidente que a criança precisa ser o centro de suas aprendizagens, mas naquele momento devido as limitações e desafios, as professoras tentaram orientar as famílias da melhor maneira possível para que as crianças pudessem ter um pouco daquilo que era oferecido na escola. A LDB em seu art.29 afirma que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade “(BRASIL, 1996, p.11). Porém, perante a pandemia da Covid-19, muitos foram os desencontros ao pensar na Educação Infantil e nas indicações dos seus documentos orientadores.

Diante das preocupações e inquietações com os processos de ensino e aprendizagens das crianças, as professoras promoveram algumas transformações e mudanças para que tais dificuldades fossem amenizadas, como podemos ver abaixo, na fala da professora Maria.

No processo de planejamento foi preciso pensar nas possibilidades concretas de materiais que as famílias tinham em casa para o desenvolvimento das atividades; foi preciso pensar e organizar os tempos de cada família e a quantidade de minutos que uma criança poderia utilizar de tela e considerar que, por muitas vezes, as interações poderiam ficar prejudicadas pela distância entre as

crianças e por problemas com o funcionamento da internet. Para além disso, o uso do Youtube e do wordwall auxiliaram nas práticas pedagógicas à distância. (MARIA)

A partir do que era possível, dentro das limitações dos pais/responsáveis, das professoras, das famílias e dos tempos e dos espaços, foram criados meios para auxiliar nas práticas pedagógicas, além de reflexões sobre as possibilidades daquele novo cenário. O objetivo era o de amenizar as dificuldades que estavam passando diante da distância física e de não agravar ainda mais a situação pela falta de tentativas.

5.8 O processo e a organização do planejamento pedagógico após o retorno das atividades presenciais

As professoras foram questionadas sobre como o planejamento pedagógico se apresentou após o retorno das atividades presenciais, se foi possível ressignificar as práticas e quais foram os recursos utilizados do período das atividades remotas. A professora Estela trouxe a seguinte resposta diante da indagação feita:

As propostas voltaram a ter um formato mais humanizado, embora ainda de máscaras e com pouco contato, o planejamento se baseou em mais atividades de interação e atividades brincantes. (ESTELA)

Ou seja, naquele momento, no retorno das atividades presenciais, além da preocupação com os cuidados que ainda eram necessários, também houve uma inquietude sobre como ocorreria aquele retorno, como as crianças se encontrariam. Um dos aspectos mais considerados era a necessidade de que as crianças voltassem a sua rotina normal na escola, abordando as interações e as brincadeiras, pois “o ato de brincar, possibilita à criança diversas aprendizagens, permitindo-a apropriar-se do conhecimento, desenvolvendo habilidades relacionadas ao âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade” (PACHECO; CAVALCANTE; SANTIAGO, 2021, p.3).

Nesse sentido, o planejamento se fez ainda mais necessário, pois era através de uma organização das práticas pedagógicas que seria possível adentrar novamente no caminho das experiências e vivências das crianças diante de suas descobertas e necessidades de aprendizagens.

Assim, o planejamento passou por grandes adequações durante a pandemia da Covid-19, com isso, após o retorno ao presencial, o mesmo teve que ser novamente modificado, a fim de atender a presente realidade e os objetivos a serem alcançados,

focando em contemplar a criança, sendo ela parte central do planejamento, e por esse motivo:

[...] nas escolas e em especial nas instituições de Educação Infantil, foi preciso considerar as mudanças abruptas na realidade educacional para elaborar um planejamento pedagógico condizente com o contexto em questão (FERREIRA, XAVIER, FERREIRA, 2023, p.90).

Efetivar um planejamento flexível era imprescindível, pois a partir do momento em que as crianças voltaram para a escola, as professoras tiveram que intensificar seu olhar atento e a escuta ativa, para poderem lidar com as “novas crianças” que adentravam o ambiente escolar. Novas no sentido de que as crianças que compunham a escola antes da pandemia não eram as mesmas que retornaram após o período pandêmico, devido a suas mudanças de socialização, de diálogo e brincadeiras que foram constituídos de uma outra forma, nesse período. É possível perceber tal relevância na fala da professora abaixo.

Foi feito um planejamento flexível para sanar as dificuldades apresentadas pelas crianças, principalmente as que não tiveram acesso às aulas on line. Sim. Uso do WhatsApp para comunicação com a família e entre os colegas docentes. (LAURA)

Diante do planejamento flexível, foi possibilitado também os meios de comunicação com as famílias, ou seja, as professoras ainda continuavam com os grupos de WhatsApp facilitando a troca de informações de forma mais rápida. Além dos meios de comunicação foi possível incorporar alguns recursos tecnológicos para dentro do ambiente escolar, algo que se fez necessário na organização das práticas pedagógicas das professoras a partir daquele momento, como podemos perceber abaixo, na fala da professora Maria:

Quando do retorno, foi possível acrescentar o uso do Youtube e do wordwall nas atividades com as crianças juntamente com as propostas já utilizadas anteriormente à pandemia. Algumas reuniões com as famílias também se mantiveram de maneira online, já que foi um pedido das famílias considerando as possibilidades apresentadas por elas. (MARIA)

Porém, ao perguntar sobre as inovações incorporadas no planejamento pedagógico após o retorno das atividades presenciais, houve professoras que nos trouxeram as seguintes respostas:

Não mudou nada. (ANA)

Não foi aplicado nada de diferente. (ROSA)

Levando em consideração essas duas respostas acima, é possível compreender que ao mesmo tempo que houveram algumas mudanças após o retorno das atividades presenciais, para outras professoras nada de diferente foi consolidado, voltaram às suas práticas diárias, anterior a pandemia da Covid-19. Diversas demandas foram impostas naquele retorno, no qual as professoras teriam que:

[...] criar um planejamento que cumprisse os protocolos sanitários sem prejudicar momentos que são essenciais na Educação Infantil, como por exemplo, a socialização, que geralmente prevê o contato físico direto entre professor-criança e criança-criança, o compartilhamento de materiais e brinquedos, o momento de lanche, do brincar livre, etc. (FERREIRA, XAVIER, FERREIRA, 2023, p.90).

Com base nas perguntas do questionário e nas devolutivas que obtivemos das professoras, pudemos identificar que o planejamento pedagógico, sua elaboração, aplicação e constante avaliação não é uma tarefa fácil, porém necessária. Assim, com a pergunta número 19, a última do questionário, nós procuramos entender como foi as vivências das professoras, antes e durante o período da pandemia da Covid-19 e quais foram os reflexos percebidos no cotidiano da Educação Infantil em relação à organização do planejamento pedagógico após o retorno das atividades presenciais.

Do mesmo modo, também tentamos compreender se teve ganhos, ou se não foi possível perceber esses reflexos. Ao analisarmos as respostas das nove professoras, percebemos que essa pergunta dividiu muitas opiniões. Para 4 dessas professoras, houve ganhos sim, principalmente pelo fato de as crianças terem conseguido aprender o necessário com o uso das tecnologias, destaco abaixo a resposta da professora Maria que esclarece essa indagação:

Apesar das dificuldades, o planejamento pôde ser diversificado considerando as diversas possibilidades que a tecnologia utilizada durante a pandemia nos trouxe como por exemplo a utilização de videos e visitas a museus (de forma online) que antes eu não utilizava com tanta frequência em meus planejamentos. Acredito que houve ganhos no sentido de ampliar as possibilidades de construir oportunidades diferentes de aprendizagem. Porém, reuniões online não nos permite uma interação maior com as famílias como acreditei que seria possível. (MARIA)

Podemos perceber pela fala da professora Maria, em relação aos ganhos, que houve diferentes possibilidades de aprendizagens através da inserção da utilização de vídeos e da tecnologia dentro da sala, algo que anteriormente a pandemia não era percebido como recurso para as aprendizagens, mas sim como um problema. A professora Aurora deixou sua impressão, dizendo que houve aprendizado com o planejamento realizado durante as aulas remotas, porém não especificou.

Falei anteriormente aprendemos muito com o planejamento da covid sendo mais detalhados.” (AURORA)

No entanto, na fala de três professoras, compreendemos que ao invés de ganhos, houve perdas, dificuldades, defasagem na aprendizagem das crianças, no qual foram bastante afetadas durante o período de distanciamento. Teve-se também a falta de acesso à internet e de apoio familiar, a fala da professora Sabrina descreve bem o que foi vivenciado:

Poucas crianças conseguiriam alcançar o objetivo do planejamento trabalhado. Muitas não tinham acesso a internet e ao grupo. E muitas não tinham o suporte necessário da família, no decorrer das aulas. As atividades eram entregues na escola, a família tinha que buscar. Então só agora podemos ver a defasagem que ficou como consequência da pandemia na vida de muitas crianças. Nos resta correr atrás do prejuízo. Mas aos poucos tudo vai se ajustando. (SABRINA)

Podemos ver pela fala da professora Sabrina que a desigualdade social teve um grande peso nesse período e que a pandemia deixou muitas marcas, mas a professora em sua última frase demonstra ter esperança de melhorias, mesmo percebendo como o período de atividades remotas foi prejudicial as crianças tanto no âmbito social, interacional e na construção de suas identidades. Por fim, gostaríamos de apontar a fala da professora Ana, que diz:

Não foi possível perceber esses reflexos” (ANA)

Essa resposta, nos faz pensar mais uma vez em como todo esse período, durante a pandemia da Covid-19 e após o retorno das atividades presenciais, o processo de planejar foi difícil, transformador e desafiador ao mesmo tempo. Porém, as professoras, a escola e as famílias, se juntaram para organizar, seguir e flexibilizar um planejamento

pedagógico que contemplasse a criança durante e após o retorno das atividades presenciais. Talvez para algumas professoras foi possível perceber tais mudanças, mas para outras o momento foi difícil de ser compreendido diante de tantas limitações e aflições vivenciadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo o planejamento pedagógico durante a pandemia da Covid-19: as dificuldades, transformações, inovações e reflexos no cotidiano da Educação Infantil após o retorno das atividades presenciais. Ao longo da pesquisa foi possível demonstrar compreensão da função, da importância e da organização do planejamento pedagógico no contexto educacional na Educação Infantil.

Diante da análise, constatamos que o ato de planejar esteve presente em diversos momentos: antes, durante e depois da pandemia da Covid-19. Antes, na perspectiva da elaboração de um planejamento para organizar os tempos e espaços na instituição educacional visando contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Durante, no sentido de ordenar reflexões e ações perante um período atípico em que se utilizou como recurso as atividades remotas, considerando os espaços que as crianças dispunham em suas casas no qual as professoras não conheciam ou faziam uso daqueles espaços e tempos, ou seja, elas contaram com o que era possível diante das limitações estabelecidas. O desenvolvimento das crianças no ambiente doméstico também contou com uma organização detalhada de atividades e vivências que contemplassem as famílias que estavam junto com as crianças.

E depois, no retorno das atividades presenciais em que tiveram que lidar com as “novas crianças” que estavam ali novamente inseridas no ambiente educacional, mas naquele momento, com novas especificidades em suas questões sociais, interacionais e de aprendizagem. Se no ambiente doméstico já havia limitações, as crianças ao retornarem se depararam com os entraves diante das precauções impostas pelos protocolos sanitários, como a utilização de máscaras, higienização constante e distanciamento das outras crianças, assim ações comuns ao universo infantil como abraçar, brincar juntos e fazer a utilização conjunta de alguns materiais, foi reprimida.

A pesquisa efetivada por meio do questionário nos trouxe grandes ponderações reflexões e olhares diferentes sobre o planejamento pedagógico, em que ficou explícito como o planejamento se faz relevante para a organização e reflexão das práticas pedagógicas considerando a construção das aprendizagens que contemplem a criança como um ser integral.

Outro aspecto importante foram as dificuldades apresentadas pelas professoras, que mesmo diante de tantas limitações se empenharam a fim de estabelecer para os

pequenos momentos prazerosos com possibilidade de desenvolvimento e aprendizagens fora da escola.

Mesmo diante de tantas restrições, as professoras mostraram como lidaram com as dificuldades nas atividades remotas. Elas se reinventaram por meio das tecnologias e criaram caminhos distintos para efetivar tais vivências; construíram, organizaram e estabeleceram um planejamento pedagógico que fosse ao encontro das necessidades das crianças apresentadas pelos familiares, e percebidas pelas professoras ao longo dos encontros remotos.

E por fim, as professoras participantes da pesquisa evidenciaram como o planejamento foi de extrema importância para o retorno das atividades presenciais, esse processo junto ao olhar atento e a escuta ativa, promoveram a compreensão e o estabelecimento de caminhos para a construção das aprendizagens no cotidiano da Educação Infantil. Apesar das limitações as professoras demonstraram preocupação e compromisso com a infância, com os eixos norteadores dessa etapa de ensino (as interações e as brincadeiras) e se empenharam em promover momentos que pudessem contemplar esses eixos e os direitos das crianças no âmbito educacional, mesmo com a utilização dos protocolos sanitários que muitas vezes, dificultavam a efetivação dessas propostas.

Tal pesquisa permitiu que pudessemos entender e compreender melhor a importância, e como de fato ocorreu o planejamento durante e após o retorno das atividades presenciais.

Embora o período pandêmico tenha gerado muitos momentos dolorosos e difíceis, trouxe para as professoras e professores a possibilidade de mesmo estando em tempos complicados, ter um novo olhar para o planejamento, buscando inová-lo, reinventar suas práticas pedagógicas e aprender com as tecnologias digitais muitas vezes desconhecidas. Isso possibilitou um amplo olhar sobre as novas possibilidades, métodos, recursos e práticas, transformando o planejamento pedagógico, além de poder perceber que existem muitas maneiras de se trabalhar com a tecnologia.

Esse estudo é de grande valia para a construção do conhecimento de discentes e docentes que queiram saber mais como ocorreu esse processo. Logo, a problematização da pesquisa foi sanada no sentido de que foi possível perceber como as professoras da Educação Infantil da primeira e segunda etapa lidaram com o processo de planejamento pedagógico diante de momentos adversos que assolaram a educação, especialmente nos anos de 2020, 2021 e 2022. Porém os conhecimentos advindos desse tema não se esgotam

com essa pesquisa, a todo momento surgem inquietações e reflexões de como o desenvolvimento das crianças tem se consolidado diante de tantas mudanças ocorridas no ambiente educacional após o ano de 2022.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. F.; LIMA, M. M. P.t; ROCHA, D. S. **Educação Infantil em Tempos de Covid-19**. Revista Latino-americana de Estudos Científicos. p. 72-80, dez, 2020.

BECHARA, E. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 jan. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. MEC/CNE/CEB. Parecer n° 20 de 09 de dezembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf . Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf . Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 13.709/2018. BRASIL. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13709-14-agosto-2018-787077-publicacaooriginal-156212-pl.html>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer /CP N° 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar, dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar em razão da Pandemia da COVID-19**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2023.

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para a organização do trabalho do professor em sua prática docente**. Athena: Revista Científica de Educação, Curitiba, v. 10, n° 10, p. 49-62, jun, 2008.

CORSINO, P. **O planejamento da prática pedagógica.** In: BRASIL. Letra viva: práticas de leitura e escrita. Salto para o Futuro. Boletim 9. Brasília: MEC/SEED, 2006. p. 29-37.

ESCUDEIRO, C. M.; BARBOSA, E. M.; BOCCHI, S. C. **O impacto da pandemia no desenvolvimento da oralidade infantil:** um relato de experiência sobre possibilidades de intervenção pedagógica no município de Araraquara. [S. l.]: Pedro e João, 2023. ISBN 978-65-265-0361-4. *E-book*.

FERREIRA, A. G., & KLAUCK, I. L. (2017). **Planejamento educacional: tempo, espaço e organização.** *Unoesc & Ciência - ACHS*, 8(1), 105–112. Recuperado de <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/12648>

FERREIRA, J. M. B.; XAVIER, E. B. C.; FERREIRA, L. S. **Olhares para um novo tempo:** Desafios da vivência presencial após o período de atividades remotas. São Carlos- SP: Pedro e João, 2023. ISBN 978-65-265-0361-4. *E-book*.

JESUS, A. P. **Cuidar e educar na educação infantil: um olhar de assistentes e professores de crianças pequenas.** Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra. Serra, 2015, p. 7-42.

KRAMER, S. et. al. **Infância e Educação Infantil: concepções e ações.** PUC/Rio: Projeto de Pesquisa, 2009 (Mimeo).

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** São Paulo, Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** São Paulo: Editora Heccus, 2013.

LUCK, H. **Planejamento em orientação educacional.** Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Editora Positivo, Curitiba, p.6 – 42, 2009.

MACÊDO, L. C.; DIAS, A. A. **O Cuidado e a Educação Enquanto Práticas Indissociáveis Na Educação Infantil.** In: 29ª Reunião Anual da ANPED, 2006, Caxambu, MG. Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: Desafios e Compromissos, 2006.

MACHADO, M. V. **A Educação Infantil e o retorno presencial:** Novos desafios e novas demandas. São Carlos- SP: Pedro e João, 2023. ISBN 978-65-265-0361-4 [*E-book*].

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. **Porque planejar? Como Planejar?** p. 11-56, 2012

ORSO, P. J. **Planejamento escolar em tempos de precarização da educação.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 65, p. 265 - 279, out, 2015.

PACHECO, M. A. L., Cavalcante, P. V., & SANTIAGO, R. G. F. P. (2021). **A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil.** *Ensino Em Perspectivas*, 2(3), 1–11. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6383>

SANTANA, G. A. De et al. **Planejamento na educação infantil: reflexão sobre o trabalho por modalidades.** Anais V FIPED... Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3653>. Acesso em: 22 mai. 2023.

REI, M. C. S.; VIANA, A. B.; OLIVEIRA, J. S. COSTA, J. S.R. TAVARES, A. A. A.; SANTOS, F. M.S. **O planejamento como ferramenta indispensável para o processo ensino aprendizagem.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.6, nº 5, p. 32.426 - 32.436, mai. 2020.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento: projeto de ensino- aprendizagem e projeto político pedagógico** p. 14-94, 2012.

VIEIRA, S. L.; ALBUQUERQUE, M. G. M. **Política e planejamento educacional.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, p. 28-42, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

I - Título do trabalho experimental: O planejamento pedagógico durante a pandemia da Covid-19: as dificuldades, transformações, inovações e reflexos no cotidiano da Educação Infantil após o retorno das atividades presenciais.

Pesquisador(es) responsáveis: Elisangela Brum Cardoso Xavier, Kerolaine Eugenio Braz e Isabella Vieira de Paula

Cargo/Função: Elisangela Brum Cardoso Xavier: Professora EBTT do Núcleo de Educação Infantil - Nedi.

Isabella Vieira de Paula: Estudante do 7º período de Pedagogia na Universidade Federal de Lavras.

Kerolaine Eugenio Braz: Estudante do 7º período de Pedagogia na Universidade Federal de Lavras.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Lavras / FAELCH

Telefone para contato: (35) 98817-1366 / (35) 99736-4016 / (35) 99257-6216

Local da coleta de dados: cinco escolas de Educação Infantil dos municípios de Lavras e Perdões, sendo 2 escolas municipais (Escola Municipal José Norberto de Andrade e CMEI Ana Rezende Pereira - Perdões), 2 escolas privadas (Núcleo de aprendizagem integral e Escola Cenecista Dulce Oliveira (CNEC) - Perdões) e 1 escola federal (Núcleo de Educação da Infância Nedi/UFLA - Lavras).

II - OBJETIVOS

Analisar como se deu o planejamento pedagógico no contexto da pandemia da Covid-19 e identificar os seus reflexos no cotidiano da Educação Infantil após o retorno das atividades presenciais.

III – JUSTIFICATIVA

A pesquisa será de suma importância para a formação dos professores no intuito de fornecer dados e experiências sobre o processo de planejamento pedagógico durante a pandemia e após o retorno das atividades presenciais. Sendo possível trazer reflexões e questionamentos diante dessas mudanças, em que a pesquisa é necessária para fazer tal ponte entre os meios que foram utilizados durante a pandemia da Covid-19, como o que foi adaptado para o retorno presencial.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

Inicialmente, nós as pesquisadoras, fomos em cinco escolas de Educação Infantil dos municípios de Lavras e Perdões, sendo 2 escolas municipais (Escola Municipal José Norberto de Andrade e CMEI Ana Rezende Pereira - Perdões), 2 escolas privadas (Núcleo de aprendizagem integral e Escola Cenecista Dulce Oliveira (CNEC) - Perdões) e 1 escola federal (Núcleo de Educação da Infância- Nedi/UFLA) - Lavras). Na ocasião das visitas, apresentamos a pesquisa para cada diretora, esclarecendo todas as possíveis dúvidas. Ao final de cada conversa, todas as gestoras concederam a autorização para a realização da pesquisa nas escolas. A partir disso, combinamos uma data para que pudéssemos conversar com as professoras da Educação Infantil no segmento da pré-escola que atuaram no período da pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021 para apresentar a pesquisa. Nos dias combinados, nos reunimos com as docentes e comunicamos o porquê de estarmos ali e explicamos sobre a pesquisa de maneira detalhada a fim de dirimir as dúvidas, caso pudessem surgir.

No momento em que conversamos com as professoras, apresentamos sobre os riscos e benefícios da pesquisa e que as mesmas não iriam ser identificadas, pois suas participações eram de forma anônima. O único documento que precisariam preencher e assinar seria o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), pois o referido documento é necessário para a realização dessa pesquisa. Assim, o TCLE será entregue em duas vias para as diretoras que encaminharão para as docentes que querem fazer parte

da pesquisa. Após o recebimento, deverão preencher e assiná-lo antes de iniciar a pesquisa e devolver uma cópia para a diretora, pois, as pesquisadoras precisam guardar uma cópia do termo assinado.

Além disso, falamos sobre os desconfortos que poderiam surgir ao longo da pesquisa e ressaltamos que a colaboração voluntária seria de grande importância para o nosso trabalho. Ao final, informamos que o acesso ao formulário acontecerá entre os meses de maio e junho e as docentes que aceitarem participar, precisarão informar a decisão para a diretora, pois precisávamos saber quantas pessoas participariam da pesquisa. Em seguida, solicitamos que informassem seus endereços eletrônicos para a diretora a fim de que, na data combinada, pudéssemos enviar para elas o link do formulário a ser preenchido pela plataforma do Google Forms e estas fazerem o encaminhamento para as docentes participantes. Pontuamos também que cada voluntária terá um prazo de vinte dias úteis para respondê-lo, e que caso se sinta desconfortável com alguma das perguntas, poderá deixar essa sem resposta, pois respeitaremos e entenderemos que poderá haver essa possibilidade. Posteriormente, comunicaremos a possível data que a escrita do trabalho será finalizada para que as diretoras possam ter acesso ao documento completo e fazer o encaminhamento para as docentes.

Assim, esperamos que a conclusão do nosso trabalho auxilie outras professoras em suas práticas docentes, além de poder compartilhar um conhecimento sobre o planejamento pedagógico realizado na Educação Infantil, sendo um meio de entender mais o processo que ocorre nessa etapa de aprendizagem.

EXAMES

Não aplicável ao projeto

V - RISCOS ESPERADOS

Os riscos que a pesquisa pode gerar durante a coleta de dados aos voluntários são mínimos, um deles é o desconforto ao responderem determinadas perguntas do questionário, pois os professores podem não se sentir à vontade em descrever suas práticas pedagógicas. Outro risco que poderá ocorrer é o cansaço físico e mental ao responder ao formulário, pois terão perguntas abertas e fechadas, que podem causar um desgaste ao descreverem suas práticas através da escrita, pois também será necessário que as docentes pensem e reflitam antes de responder, pois em algumas questões terão que lembrar como se deu o processo no período da pandemia da Covid-19 e após o retorno

às atividades presenciais. A fim de minimizar os possíveis desconfortos e riscos, as perguntas foram constituídas de forma objetiva e direta, pois sabemos o quanto esse período foi desgastante para algumas professoras, trazendo dificuldades e lembranças desagradáveis, em que nesse sentido poderá causar uma certa ansiedade.

VI – BENEFÍCIOS

A partir dessa entrevista, as professoras da Educação Infantil no segmento da pré-escola que atuaram no período da pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2021 poderão trazer reflexões sobre suas práticas pedagógicas utilizadas nesse período e as que aplicam atualmente após o retorno presencial. Poderão expor suas experiências, as dificuldades e como o contexto pandêmico transformou o ato de planejar, de forma que ao responder as perguntas propostas poderão compartilhar suas práticas com outros docentes que atuam na mesma área. Assim, ao final da pesquisa, poderão contribuir para a constituição de reflexões acerca dos processos de planejamento pedagógico, e terão também acesso às experiências e práticas que as outras professoras utilizaram, podendo construir novos conhecimentos que poderão ser benéficos para sua própria prática docente.

Em relação aos benefícios que trará para a sociedade, ressaltamos que a pesquisa auxiliará no conhecimento e entendimento da importância do planejamento pedagógico e de como se dá o processo de planejamento na educação infantil, visto que essa ação geralmente fica mais restrita a escola. Acreditamos que é importante apresentar como são efetivadas as aprendizagens das crianças e a partir de quais instrumentos e meios, pois existe uma visão inadequada de que na Educação Infantil não existe uma intencionalidade pedagógica, ou seja, uma organização para efetivar as ações de desenvolvimento e aprendizagem. Desse modo, com a pesquisa, a sociedade terá uma visão mais ampla sobre o processo de planejamento e de como esse se deu no contexto da pandemia da Covid-19 e após o retorno das atividades presenciais.

VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

As atividades poderão ser suspensas caso haja algum imprevisto ou impedimento significativo que inviabilize o desenvolvimento da pesquisa. A referida pesquisa será encerrada ao final do período proposto, quando os objetivos e resultados da pesquisa forem alcançados.

VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

Lavras, _____ de _____ de 20__.

Nome (legível) / RG

Assinatura

ATENÇÃO! Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Núcleo de Educação da Infância - Nedi. Telefone de contato: 35 3829-3162

APÊNDICE B
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Agradecemos por participar da pesquisa “Planejamento pedagógico durante a pandemia da Covid-19: As dificuldades, transformações, inovações e reflexos no cotidiano da Educação Infantil”. A sua experiência com o desenvolvimento do planejamento pedagógico na pré-escola é extremamente importante e nos ajudará a compreender como ocorreu esse processo durante e após o retorno das atividades presenciais, além de poder compartilhar as suas experiências com outros professores e professoras.

As informações fornecidas serão mantidas no anonimato. Após a conclusão do questionário, você receberá automaticamente um e-mail contendo a cópia das perguntas e de suas respostas.

Se você tiver dúvidas ou problemas para preencher o questionário, entre em contato conosco por telefone ou email.

Contatos:

(35) 98817-1366 - Kerolaine Eugenio Braz (Estudante do 7º período de Pedagogia-UFLA)

(35) 99736-4016 - Isabella Vieira de Paula (Estudante do 7º período de Pedagogia - UFLA)

Emails:

kerolaine.braz@estudante.ufla.br

isabella.paula@estudante.ufla.br

1. Tempo de atuação no magistério:

- Até 3 anos
- Entre 4 e 5 anos
- Entre 6 e 8 anos
- Entre 9 e 12 anos
- Acima de 13 anos

2. Tempo de exercício como docente na Educação Infantil:

- Até 3 anos
- Entre 4 e 5 anos

- Entre 6 e 8 anos
- Entre 9 e 12 anos
- Acima de 13 anos

3. Escolaridade:

- Ensino Médio - Curso de Magistério
- Educação Superior - Licenciatura em Pedagogia
- Educação Superior - Outras Licenciaturas
- Pós graduação Lato Sensu (especialização)
- Mestrado
- Doutorado

4. Carga horária como docente na Educação Infantil:(

- 20 horas semanais
- 22 horas semanais
- 25 horas semanais
- 30 horas semanais
- 40 horas semanais
- Outros

Se marcou outros, especifique:

5. Turma em que atuou nos seguintes anos:

- 2020 - Primeira etapa - 4 anos
- 2020 - Segunda etapa - 5 anos
- 2021 - Primeira etapa - 4 anos
- 2021 - Segunda etapa - 5 anos
- 2022 - Primeira etapa - 4 anos
- 2022 - Segunda etapa - 5 anos

6. Registre os recursos proporcionados pela instituição de ensino para os docentes lidarem com as novas formas de ensino e aprendizagem durante o período das atividades remotas:

- Nenhum
- Curso/treinamento/formação continuada

- Apoio online
- Estrutura para gravação de vídeos, encontros ou outras formas de contato com as crianças (assíncrona)
- Estrutura para gravação de vídeos, encontros ou outras formas de contato com as crianças em tempo real (síncrona)
- Empréstimo/cessão de equipamento
- Outros

Se marcou outros, especifique:

7. Na fase de atividades remotas, houve utilização de plataforma digital? Quais?

- Zoom
- Meet
- WhatsApp
- Youtube
- Loom
- Nenhuma
- Outros

Se marcou outros, especifique:

8. Qual o quantitativo de crianças que participaram das atividades propostas pela escola durante as atividades remotas:

- Todas (100%)
- Entre 75% e 99%
- Entre 50% e 74%
- Entre 25% e 49%
- Entre 1% e 24%
- Nenhuma (0%)
- Não sei quantificar

9. Para você, o que é o planejamento pedagógico?

10. Como você compreende a função do planejamento pedagógico no contexto educacional?

11. Qual a importância e como acontece o planejamento pedagógico na Educação Infantil?

12. Como você realizava o planejamento pedagógico com as crianças antes da pandemia? Cada docente fazia o planejamento de acordo com a sua turma ou todos planejavam juntos e depois colocavam em prática de acordo com as especificidades da turma?

13. Como foi organizado o planejamento pedagógico com as crianças durante o período da pandemia com as atividades remotas?

14. Na ocasião do retorno às atividades presenciais as turmas voltaram em sua totalidade ou houve algum tipo de rodízio? Se sim, descreva como foi.

15. Como foi sua experiência em lidar com uma nova forma de atuação? Descreva as dificuldades encontradas no processo das atividades remotas na Educação Infantil.

16. Quais foram as transformações ocorridas no processo de planejamento pedagógico durante as atividades remotas? Quais mudanças precisaram ser realizadas?

17. Quais foram as transformações ocorridas no processo de planejamento pedagógico após o retorno das atividades presenciais? Foi possível utilizar e/ou ressignificar as práticas utilizadas durante o período da pandemia?

18. Houve inovações incorporadas no planejamento pedagógico após o retorno das atividades presenciais ou não foi aplicado nada de diferente e o processo de planejamento voltou a ser feito como antes? O que passou a fazer parte desse processo que antes não existia?

19. Diante de suas vivências antes e durante o período da pandemia da Covid-19, quais foram os reflexos percebidos no cotidiano da Educação Infantil em relação à organização do planejamento pedagógico após o retorno das atividades presenciais? Houve ganhos ou não foi possível perceber esses reflexos?
